CORREIO DO POVO

Moda e história

Peças com referências das décadas de 1960 e 1970 celebram a singularidade obtida na fabricação artesanal

Presença canina

Às vezes usando crachá, o cachorro Bolinha, de sete anos, é frequentador do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul

Estreias esperadas

Enquanto as premiações de 2024 estão em curso, vale conferir os lançamentos que devem chegar aos cinemas em 2025

ANO 130
Nº 104
PORTO ALEGRE, DOMINGO
12/1/2025



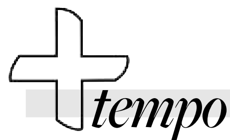
RS, SC: 6,00 | POA: 5,00

FERNANDA BASSÔA / CPMEMÓRIA



Desafios na merenda

Na rede estadual de ensino, o total de nutricionistas não chega a 1% do solicitado pelo Conselho Federal de Nutrição e quase metade das escolas apresenta demanda por reforma ou construção de cozinhas ou refeitórios



tempo

Domingo de sol e nuvens no Estado

O domingo no Rio Grande do Sul será marcado por sol e nuvens em todas as regiões, mas em algumas áreas, como a costa, podem ocorrer momentos de maior nebulosidade. Não se afasta instabilidade muito isolada em pontos do litoral e próximos da Lagoa dos Patos. A tarde tem calor só em parte das cidades gaúchas, especialmente no oeste, no noroeste e em parte do centro do Estado. Mais ao sul e ao leste do território, como na capital, a temperatura não sobe tanto e o dia será agradável.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
19º 28º	19º 30º



GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br

Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO



VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS e SC
Digital (todos os dias)	R$61,00	R$ 61,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 90,00	R$ 98,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 119,00	R$ 130,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 137,00	R$ 150,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 5,00
Interior/RS e SC: R$ 6,00
Demais Estados: R$ 8,00 mais frete



fotocorreio

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



Foto: Camila Cunha | Texto: Paulo Mendes

Como desviar de rotas fechadas

Há pedras no meio do caminho neste começo de 2025. Alguns caminhos estão fechados para nós, que já não somos nem jovens nem tão velhos assim. Por isso, precisamos buscar alternativas, dobrar para um lado, para outro e, se der, até voar, mas parar jamais. A vida é curta, minha gente, passa num piscar de olhos, mas tem lá suas belezas e mistérios. Só precisamos ter calma, enxergar os pontos que estão bem na frente de nosso nariz e partir para novas viagens. O homem, a mulher, a criança, o cão, o empregado público, o policial, o estudante, todos nós precisamos transpor obstáculos neste ano que se apresenta já com pedras, tijolos, lajotas e montanhas de terra ali na frente. Sejamos resilientes, outra vez. Nós, gaúchos, já enfrentamos tantas guerras de fronteira, revoluções civis, lutas fratricidas que deixaram milhares de mortos e tingiram de sangue nossas coxilhas. E, nossa gente, que já enfrentou pandemias que massacraram o povo, enchentes históricas que afogaram sonhos e esperanças, volta a ser chamada. É um combate silencioso, cujas armas serão somente nosso espírito, vontade e coragem para seguir em frente.



opinião

Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz

CPI

Oposição reúne assinaturas necessárias e pede primeira CPI contra a gestão Sebastião Melo, mas precisará de cautela para não banalizar ferramenta.

O maior sistema cooperativo de médicos do mundo está aqui.
Unimed
ANS - nº 367087



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Carlos Corrêa

Está difícil sonhar

Para a dupla Gre-Nal, está difícil sonhar alto. Com boa vontade, Grêmio e Inter estão entre a quarta e a quinta força do futebol brasileiro e junto com outros times.

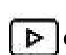



Atendimento por WHATSAPP do Correio do Povo
Simples e inteligente.



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:

 @correio_dopovo  CorreioDoPovo  correiodopovo  correiodopovoplay  (51) 99319-2245  Correio do Povo

A cada semana esta seção apresenta um conteúdo especial diferente:







Quando moda, arte e história se conectam

Referências vindas das décadas de 1960 e 1970 vêm despontando nas produções atuais, ressaltando um estilo de vida que celebra a singularidade adquirida através da fabricação artesanal

POR GIOVANNA REIS*

A volta dos anos 1960 e 1970 despontam como grandes inspirações na moda e beleza para 2025. Dados do Google Trends mostram que tendências minimalistas têm perdido espaço nas buscas da plataforma, enquanto termos como "*boho chic*" cresceram consideravelmente ao longo do ano passado. Esse movimento destaca a valorização da arte em uma nova era marcada por autenticidade, inspirada em referências do passado.

A aposta em elementos clássicos para o mercado *fashion* não apenas impulsionam *trends*, mas também representam um estilo de vida que celebra a singularidade adquirida através do artesanal. Esse renascimento dos anos 60 e 70 também reflete uma crescente conscientização sobre o consumo.

A moda circular, o mercado de brechós e o destaque para peças produzidas por mãos cuidadosas ocupam espaço significativo no imaginário de uma juventude que busca por expressão da individualidade. Em um mundo dominado pelo *fast fashion*, em que a urgência por novidades se sobrepõe à qualidade, essa tendência oferece um contraponto: aplicações artesanais, modelagens diferentes e paletas de cores traduzindo narrativas culturais que parecem ter sido apagadas pelo tempo agora retornam como forma de homenagem.

Para a pesquisadora e historiadora de moda e arte Giselle Padoin, a influência no comportamento social está intrinsecamente relacionada ao contexto político. "A moda é a representação da sociedade e muda todo o tempo. Tudo que acontece reflete na moda."

A artista e curadora apresentou em 2023 a coleção "60's Forever – Moda, Arte e Comportamento", na qual incorporou elementos como tecidos naturais e bordados minuciosos feitos na França. Inspirada por um dos momentos mais revolucionários da história da moda no Brasil, a coleção foi um desdobramento de sua exposição "A Arte da Moda – Histórias Criativas", realizada no Farol Santander, em São Paulo, em 2021.

"Os anos 60 foram anos muito importantes mundialmente falando. Muitas mudanças culturais e artísticas ocorreram, além de revoluções. Aqui no Brasil, tivemos a primeira aproximação da arte com a moda, como na iniciativa da Rhodia", conta Giselle. Algumas peças dessa antiga marca de moda brasileira que faziam parte da coleção "60's Forever", de Padoin, estão expostas no Museu de Arte de São Paulo (Masp).

O trabalho detalhista de criação de bordados para cinco peças da coletânea foi uma parceria com o ateliê francês Maison Lesage, que colabora com a Chanel. Fruto de profundo desenvolvimento colaborativo, a produção levou mais de um ano para ser finalizada. "Foi um processo longo, mas gratificante", explica Giselle, que considera a experiência um reflexo da conexão entre arte e moda.

Assim como, na década de 60, o escapismo surge como resposta a tempos caóticos, marcados por guerras e inovações tecnológicas. A produção desenfreada e suas consequências geram uma mudança efetiva nas práticas e hábitos sociais. Segundo a pesquisadora, "o aumento na busca por peças *second hand* já é um sinal de que existe uma consciência geral de que não se pode continuar nessa produção desmedida".

Essa nova forma de apreciar a arte e a moda também se reflete no crescimento do interesse e respeito ao setor. Neste ano, a busca por vagas no bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) apresentou a maior taxa de crescimento entre os cursos de ensino superior. Com 65,9% de aumento na última edição do vestibular, o dado reforça uma tendência de valorização da criatividade e da produção artística.

Peças exclusivas e detalhadas que poderão ser passadas de geração para geração, como os quimonos com particularidades invisíveis ao olhar externo, exemplificam o cuidado que Giselle acredita ser essencial para o futuro da moda. "Gosto de trabalhar o interno da peça. Por exemplo, um determinado quimono com uma aplicação por dentro, mas só a pessoa que tem aquela peça sabe que isso está lá. Esses detalhes trazem afetividade e agregam valor", comenta.

O retorno às décadas de 60 e 70 sugere uma reconexão com valores duráveis, que vão muito além da estética. Para Giselle, a qualidade da produção é imprescindível. "O caminho é esse: cada vez mais qualidade na escolha dos tecidos e dos elementos utilizados nas peças, seja bordado, aplicação, pintura de um artista", conclui. Afinal, autenticidade e qualidade nunca saem de moda.

A nova coleção da artista está exposta na sede da Design Week, localizada no Pontal Shopping, em Porto Alegre. O espaço, que tem direção da curadora Camila Farina, é aberto ao público.

THIELE ELISSA / DIVULGAÇÃO / CP



A pesquisadora e historiadora de moda e arte Giselle Padoin destaca que a moda 'é a representação da sociedade e muda todo o tempo'

***Sob supervisão de Camila Souza**

A cor do ano

Por Marina Käfer

A Pantone elegeu o Mocha Mousse como a cor de 2025. Trata-se de um marrom suave e sofisticado, inspirado em prazeres cotidianos, como chocolate e café. Quando falamos de moda, sempre a observamos como algo cíclico, e não poderia ser diferente na escolha da cor do ano.

Os anos 1960 e 1970 continuam presentes, trazendo estampas psicodélicas, padrões florais, calças flare e bandanas. Essas tendências refletem o espírito de autoexpressão e de liberdade que marcou essas décadas, adaptando-se ao contexto contemporâneo.

A combinação das cores em destaque para 2025 resulta em uma moda que celebra tanto a nostalgia quanto a inovação, misturando materiais que são da atmosfera *hippie*, também conhecido como *boho*, incluindo o crochê, acessórios coloridos e o salto plataforma. Confira dicas:

SOBREPOSIÇÕES
- Quimonos ou coletes: use sobre uma regata básica ou vestido. Peças com bordados ou crochê trazem ainda mais autenticidade;
- Casacos de tricô: ideais para dias mais frescos, mantendo o toque *boho*.

MAQUIAGEM
- Opte por um visual natural, pele iluminada, tons terrosos nos olhos e lábios discretos. No cabelo, abuse de ondas soltas ou tranças.

PEÇAS-CHAVE
- Calças *flare*: combine com camisetas ajustadas ou *cropped* para equilibrar o volume da peça;
- Vestidos fluidos: prefira modelos longos ou midi com tecidos leves.
- Franjas: bolsas ou jaquetas com franjas dão o toque *hippie* sem exageros.

Escolas enfrentam dificuldades na alimentação

Na rede estadual, o total de nutricionistas não chega a 1% do requerido pelo Conselho Federal de Nutrição. Sem refeitório ou cozinha apropriada, escola da Capital não consegue fornecer refeições aos cerca de mil estudantes

POR GABRIELA SARDI*

Prestes a completar 70 anos, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) enfrenta problemas em sua execução no Rio Grande do Sul. A falta de estrutura adequada nas escolas e o déficit no quadro de nutricionistas preocupam gestores e estudantes.

Atualmente, a rede estadual de ensino conta com três nutricionistas – 0,9% do total necessário para atender adequadamente às 2,3 mil escolas públicas estaduais. Segundo recente resolução do Conselho Federal de Nutrição (CFN), o número de profissionais, considerando o total de escolas e de Coordenadorias Regionais de Educação (CREs, vinculadas à Secretaria da Educação do RS), deveria ser 331 – montante que o governo estadual terá de alcançar em até cinco anos. Dos três nutricionistas atualmente empregados na rede, apenas um é concursado, tem vínculo com um município e foi cedido à administração estadual. Os outros dois ocupam cargos comissionados, também chamados de "cargos de confiança".

No escopo do programa federal, os nutricionistas são responsáveis, principalmente, por elaborar os cardápios das escolas – com base nas recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde e atendendo às particularidades de cada região e comunidade escolar – e promover a educação nutricional dos estudantes junto à equipe pedagógica das instituições. "Porém, com uma equipe tão enxuta, não há como executar plenamente as determinações do Pnae e garantir alimentação saudável e adequada para os alunos", explica Ana Luiza Scarparo, conselheira do CFN. O déficit no quadro de nutricionistas do Pnae também é observado em âmbito nacional. Em todo o país, a rede tem, atualmente, 3.626 profissionais, cerca de 60% do total determinado.

Além dos nutricionistas, os técnicos em nutrição e dietética também participam da execução do Pnae. São os encarregados, entre outras incumbências, pelo treinamento das equipes de cozinha e supervisão de compra, armazenamento e preparo dos alimentos nas escolas. Hoje, 22 técnicos compõem a rede estadual de ensino. Segundo Ana Luiza, porque a profissão foi recentemente regulamentada, em julho de 2024, ainda não há parâmetros para definir uma quantidade adequada de técnicos para cada rede estadual do país. De todo modo, a atuação desses profissionais depende do acompanhamento de nutricionistas que, em número de três na Secretaria da Educação do RS (Seduc), não são suficientes para a demanda de serviço.

Berenice da Costa, presidente do Conselho Estadual de Alimentação Escolar do Rio Grande do Sul, considera que o déficit no quadro de nutricionistas é um dos principais impeditivos à eficaz aplicação do Pnae no Estado.

SEM FEIJÃO E ARROZ

No Colégio Estadual Protásio Alves, em Porto Alegre, a ausência de refeitório e a impossibilidade de preparar refeições completas na cozinha impede que os 1.198 estudantes tenham almoço ou jantar no local. Com isso, as cinco funcionárias da cozinha ocupam-se unicamente em entregar aos estudantes o chamado "lanche alternativo", que é composto de combinações, como maçã e iogurte ou biscoitos e bananas.

Em razão dessa situação provisória, o colégio precisa elaborar licitações anuais para a compra dos alimentos, o que torna o processo mais caro e demorado, de acordo com a diretora Mariett Luiza Cabral. Quando a cozinha estiver regularizada, ela diz que a instituição poderá adquirir os insumos de forma autônoma, por meio de um cartão, entregue a cada escola pela Seduc.

"É assim desde que cheguei aqui, há 13 anos", relata a diretora. "Galinha, carne e arroz com feijão alimentam mais. Só lanche não sustenta os alunos. Eles são adolescentes, têm fome. É o refeitório a solução", assinala. A cozinha do colégio não se enquadra às regras de segurança requeridas pela Secretaria da Educação, como as que dizem respeito ao uso do fogão. Por isso, apesar de estar equipado com novos utensílios, o espaço não pode ser totalmente utilizado.

Problemas semelhantes ao do Protásio Alves são comuns na rede estadual de ensino. Segundo o Observatório da Educação Pública do Rio Grande do Sul, das 483 escolas monitoradas pela Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, 40,8% apresentaram demanda por reforma ou construção de cozinhas ou refeitórios.

No caso do Colégio Protásio, o término da reforma de um espaço, externo ao prédio principal, é aguardado há cinco anos. No local será implementada uma nova cozinha e um refeitório. A diretora revela que parte da obra já concluída precisou ser recuperada após as enchentes de maio de 2024, que inundaram, aproximadamente um metro, o pátio e as salas térreas do prédio.

À espera de nova cozinha e refeitório há mais de uma década, os alunos do Colégio Protásio Alves, na Capital, não têm refeições no local. Por ora, lanches alternativos são adquiridos via licitação

GABRIELA SARDI / ESPECIAL / CP



O Pnae

- O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) é responsável pela promoção da alimentação escolar e educação alimentar e nutricional nas escolas de todo o país.
- O programa é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC). O FNDE repassa, em até dez parcelas anuais, recursos aos estados e municípios, que podem, ou não, complementar o montante.
- Os valores do Pnae são calculados a partir do número de estudantes e dias letivos, variando de acordo com a etapa e a modalidade de ensino.
- Desde 2009, 30% do valor repassado pelo Pnae aos entes federativos deve ser aplicado na compra direta de produtos da agricultura familiar local.
- Por etapa e modalidade, o valor/aluno/dia recebido é: Creche – R$ 1,37; Pré-Escola – R$ 0,72; Escolas indígenas e quilombolas – R$ 0,86; ensinos Fundamental e Médio – R$ 0,50; Educação de Jovens e Adultos (EJA) – R$ 0,41; Ensino Integral – R$ 1,37; Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – R$ 2,56; e estudantes que frequentam Atendimento Educacional Especializado no contraturno – R$ 0,68.
- Os cardápios das instituições de ensino no país são elaborados anualmente por nutricionistas. Uma resolução de 2020 do FNDE estabelece que 75% dos recursos destinados pelo Pnae devem ser aplicados na compra de alimentos *in natura*. E alimentos processados e ultraprocessados não podem corresponder a mais de 20% do orçamento.
- Com a compra de alimentos *in natura*, o MEC busca promover a saúde nutricional dos estudantes e combater os crescentes índices de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes.

***Sob supervisão de Maria José Vasconcelos**

Pnae tem orçamento defasado

As refeições no Colégio Protásio Alves, segundo a diretora Mariett Cabral, melhorariam a saúde nutricional dos estudantes, "evitando que um almoço ou jantar fossem substituídos por miojo ou salgadinho – o que a gente mais vê por aqui". Além disso, a medida impactaria a situação de insegurança alimentar por que passam muitos dos alunos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma família está em situação de insegurança alimentar quando tem acesso irregular e restrito a alimentos de qualidade e em quantidade insuficiente ou quando a obtenção desses insumos compromete outras despesas essenciais. No Rio Grande do Sul, 839 mil famílias vivem em situação de insegurança alimentar, o que equivale a 18,7% dos lares do Estado, com base em dados de 2024 do IBGE.

"Quando o final do ano se aproxima, vários alunos param de aparecer nas aulas, porque encontraram trabalhos temporários para ajudar a família ou porque não têm dinheiro para as passagens. 'Ah, professora, eu não vou vir, porque se eu vier é muita passagem e depois a gente não tem dinheiro para comer em casa'. Às vezes é o almoço ou a passagem", declara a diretora, sobre depoimentos de estudantes. "Se eles pudessem ter uma refeição aqui, muitos não abandonariam as aulas", considera.

DESAFIOS

Entre os desafios para a implementação do Pnae, um dos mais discutidos é o orçamentário. O Observatório da Alimentação Escolar (OAE) indica que para manter o poder de compra do início de 2023, quando do último reajuste, o orçamento do programa para 2025 precisaria ter um acréscimo mínimo de R$ 300 milhões. Como o Congresso Nacional não incluiu o Pnae na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) deste ano, o programa nacional não contará com uma atualização, permanecendo com o montante anual de R$ 5,5 bilhões.

Entidades como a OAE defendem o reajuste automático dos valores do Pnae, baseado na inflação de alimentos medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A proposição, tema de um projeto de lei em tramitação no Senado, poderia sanar o problema financeiro do programa que, apesar de ter orçamento 39% maior comparado a 2010, perdeu 42% do poder de compra desde então.

GABRIELA SARDI / ESPECIAL / CP



Mariett Luiza Cabral acredita que a oferta de refeições ajudaria a diminuir a taxa de abandono escolar no Colégio Estadual Protásio Alves



Quando o final do ano se aproxima, vários param de aparecer nas aulas, porque encontraram trabalhos temporários para ajudar a família ou porque não têm dinheiro para as passagens. 'Ah, professora, não vou vir, porque, se vier, é muita passagem e depois a gente não tem dinheiro para comer em casa'. Às vezes é o almoço ou a passagem.

Mariett Luiza Cabral, diretora do Colégio Protásio Alves, sobre depoimentos dos estudantes.

rede aleluia
Porto Alegre
FM 100.5
Sua mensagem de fé para todos os dias
Uma programação musical sempre acompanhada da palavra que edifica.
Baixe o App: REDE ALELUIA
Acesse: REDEALELUIA.COM.BR
Ligue e participe: (51) 3284.0778
Comercial: (51) 3284.0773

Cão Bolinha, o frequentador do Tribunal

Eventualmente em posse de um crachá, a presença do cachorro de 7 anos de Marco Peixoto, presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS), oferece um respiro à atividade laboriosa diária do espaço

POR FELIPE FALEIRO

No Palácio Flores da Cunha, sede do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS), no Centro Histórico de Porto Alegre, um vulto caminha preguiçosamente pelos andares, especialmente o 4º, onde está localizada a sala da presidência. Eventualmente em posse de um crachá, mas com sentidos sempre apurados, sua simples presença oferece um respiro necessário à atividade laboriosa diária, de grande responsabilidade para com as contas públicas municipais. Esse vulto atende por Bolinha e é o cão de sete anos de idade do presidente do Tribunal, o conselheiro e ex-deputado estadual Marco Peixoto.

Manso e acostumado ao movimento dos trabalhadores e convidados do local como ele só, Bolinha atende carinhosamente quando é chamado e caminha pelo prédio de forma sorrateira, sendo, muito provavelmente, testemunha ocular de incontáveis decisões tomadas pela Casa que transformaram a vida dos habitantes do Rio Grande do Sul.

"Conheci o Bolinha quando estava caminhando no Parque da Redenção. Um casal de jovens estava com ele e mais uns dois ou três em um balde. Sabia que não tinha condições de cuidar. Mas aí peguei ele no colo e ele fez assim em mim", contou Peixoto, fazendo um gesto de carícia. A partir daí, foi amor à primeira vista. "Às vezes eu saio daqui muito cansado. São muitas pessoas te cumprimentando. Imagina dar atenção para todo mundo, você não sabe como a pessoa está, mas ele está comigo aqui o dia todo."

CAMILA CUNHA



O cão do presidente do TCE-RS é manso e acostumado ao movimento dos trabalhadores e convidados do Tribunal

Fosse um incômodo, provavelmente Bolinha permaneceria na casa do mandatário. Mas este não é o caso. "O Bolinha é um cachorro que não incomoda. Ele dorme comigo e minha esposa", ressalta o presidente. Com permissão de circulação garantida, o pet pode ser visto a qualquer tempo em qualquer lugar, geralmente a tiracolo com seu dono. Quando precisa fazer alguma necessidade fisiológica, ele é conduzido até um pequeno gramado próximo à sede.

Educado, o animal "nunca as fez" dentro de casa ou das repartições. Nesse caso, o integrante canino do Tribunal sobe e desce de elevador sem demonstrar nenhum incômodo com a eventual presença de outras pessoas. E assim como transita pelo interior e pelas imediações da sede, o astuto Bolinha também pode ser visto e apreciado em eventos públicos. Por exemplo, na mais recente celebração da Semana da Pátria, em Santiago, na região central do Estado, ele estava lá, no palanque oficial, junto a outras autoridades.

No município, onde o ex-deputado por cinco mandatos nasceu e mantém uma casa, há mais quatro cachorros e, quando o peludo da Capital chega por lá, não há brigas. Quando questionado, Peixoto diz ainda que a raça do animal é indefinida. "Uma veterinária me perguntou e eu disse que não sabia. Aí ela examinou ele, as perninhas curtas, e comentou que era uma mistura de salsicha com um monte de coisas", brinca. Marco adotou Bolinha com a intenção inicial de presentear os netos, "mas minha filha não pôde tê-lo em casa", comenta.

Assim, o mandatário acabou se apaixonando por ele. O animal também gosta de transitar no carro à disposição da presidência e obedece a diversos comandos. "O que ele mais gosta é ficar perto de gente". Em passeios ao Litoral, ele também é atração garantida. "Lá, eu caminho com ele sem guia e ele vai em todas as barracas. Em algumas de amigos, inclusive, o Bolinha chega antes. Aí eles comentam que, se o cão chegar primeiro, pode ter certeza que o Marco vem atrás", salienta Peixoto.

"Ele é muito importante para nós. Mas minha vida é muito corrida para o Bolinha conseguir acompanhar. Quando eu viajo, ele fica com minha esposa. Na minha (primeira) posse, ele ficou entre eu e o governador. O Bolinha me conhece pelo meu assobio. Quando ele está perdido, eu assobio e ele vem rapidamente. É meu 'filho do céu'. Dizem que toda pessoa deveria ter um cachorro. Porque quem gosta de cão, gosta de gente. E ele interage muito bem com os outros também. Se ele entra e gosta do colo de um ou de outro, acaba permanecendo".

A depender da ciência, as visões do conselheiro Peixoto a respeito da presença de Bolinha estão certas. Uma pesquisa conduzida pela Escola de Negócios da Universidade Nacional de Singapura (NUS) em 2022 mostrou que a convivência com animais de estimação no ambiente de trabalho ajuda a desenvolver o sentimento de empatia e comportamentos pró-sociais. Empresas *pet friendly* também tendem a apresentar melhor rendimento e funcionários com melhor comunicação, informa ainda o estudo.

"Outro grande desafio é evitar que o *pet friendly* influencie negativamente o ambiente e, consequentemente, os resultados corporativos. Essa mudança pode modificar as rotinas (layout, segurança, limpeza, horários) e os relacionamentos, podendo até criar subculturas (os que gostam, os que não gostam, mas respeitam e os que não gostam e não aceitam)", diz o especialista em Gestão de Carreira e professor de Gestão de Pessoas da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap) Marcelo Treff.

Embora esta prática seja incomum no Brasil, em outros países, levar cães ao trabalho é algo mais disseminado. Nos Estados Unidos, há inclusive uma celebração chamada Take Your Dog To Work Day, criada pela associação Pet Sitters International, e que foi feita pela primeira vez em 1999, incentivando pessoas a levarem seus animais aos escritórios, onde é possível. Em 2024, ela ocorreu em 21 de junho e, em 2025, está prevista para 20 de junho. Há também versões da data para gatos e pets em geral.

Voluntária pelas mulheres e faixa-preta

Drica Alberche entende o engajamento social por meio do trabalho voluntário e a prática de esporte como uma porta para encontrar a si mesma, criar vínculos de amizade e auxiliar outras pessoas

POR VITÓRIA MIRANDA

Quando se mudou de cidade pela primeira vez, Drica Alberche passou a contar apenas com a companhia do marido e depois com as duas filhas, ainda pequenas. Ela saiu de Porto Alegre, lugar onde foi criada, e passou por Capão da Canoa, Santa Cruz, Estrela, Osório e, por fim, Tramandaí. Na época, acompanhava as transferências do companheiro Rogério. Ele era comandante do Exército e a cada três anos era designado para atuar em um território diferente.

No momento em que a família estabeleceu-se em Tramandaí, em 2001, de forma definitiva, Drica viu-se novamente no desafio de fazer vínculos e se estabelecer em uma cidade nova. Foi aí que identificou na sua antiga relação com o voluntariado uma ponte para conectar-se com as pessoas desse município. “Minha mãe diz que sempre gostei de ajudar os outros. Isso já está no sangue, porque ela também fazia bastante trabalho voluntário, ela é cabeleireira e costureira, então fazia o dia de cortar o cabelo a R$ 2,00, dizia: ‘Quem não pode não precisa pagar’.”

De 2001 para cá, Drica firmou raízes em Tramandaí e fez novos laços sociais. Especialmente entre mulheres. Para ela, a amizade feminina é fundamental. Hoje, aos 58 anos, ela relata com orgulho a trajetória junto aos movimentos sociais em defesa dos direitos das mulheres.

Tudo começou quando entrou para a Liga Feminina de Combate ao Câncer de Tramandaí. Depois, foi presidente duas vezes do Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres, passou a integrar o Conselho Estadual dos Direitos das Mulheres, como representante do Litoral e, há quatro anos, entrou para a ONG Rotary, associação internacional de clubes de prestação de serviços sociais, onde também foi presidente por duas vezes, sendo a primeira mulher nesta posição dentro de uma organização que já foi formada somente por homens.

“Ser a primeira não é fácil, os olhos estão voltados para ti. Mas atrás de ti vem outras mulheres. E essa é a ideia, mostrar que a gente é capaz, que podemos estar no lugar que quisermos, desenvolvendo o trabalho que quisermos. Não queremos competir com ninguém, mas queremos estar nos mesmos espaços”, reflete.

Drica destaca o acolhimento a mulheres vítimas de violência como a parte mais difícil da atividade. Segundo ela, muitas vezes as vítimas estão “machucadas na alma”. “O trabalho voluntário não é não teres nada para fazer e resolver que ‘hoje vou fazer’, é compromisso, porque tem pessoas que esperam que tu estejas lá. Como a Liga é trabalho voluntário, temos grupos de visita, grupos que separam tampinhas para vender para ajudar nos remédios, tudo o que as assistidas precisam. Procuro sempre incentivar outras mulheres a fazerem esse trabalho voluntário, a pessoa sente que tu estás querendo fazer um acolhimento e se tu estás ali é porque tu queres mesmo. Procuro sempre passar, por exemplo, para as minhas filhas. A minha neta tem 5 anos, mas ela já sabe, sempre vai conosco, já participa.”

O JIU-JITSU

Para além do trabalho voluntário, uma nova e inesperada vocação entrou para a vida de Drica em 2015: o jiu-jitsu. A identificação com o esporte foi instantânea, logo quando teve sua primeira aula experimental com a turma de mulheres da Academia Ferreira Behring, especializada em jiu-jitsu. “Gostava de ver as lutas de jiu-jitsu, mas como tinha as gurias pequenas e meu marido se mudando por conta do trabalho, sempre fui deixando para depois. A gente sempre achou que esse era um esporte masculino. Aí, em 2015, uma amiga sempre me convidava e eu dizia que ia aparecer, ela fazia parte da turma das meninas. Então, um dia meu marido ganhou um folheto dessa academia e sugeriu que eu levasse as meninas. Minha filha mais nova não quis, mas eu fui fazer uma aula experimental. Me apaixonei, gostei do acolhimento da academia, das meninas, nem senti a idade perto das gurias. Quando saí tinha certeza de que queria continuar”, conta Drica.

A partir do primeiro treinamento com os professores Douglas e Cássio Ferreira, há nove anos, ela nunca mais parou. E, com isso, Drica se tornou a primeira mulher faixa-preta da academia. Ela nunca falta uma aula. “Mesmo quando estava lesionada, ia no treino e ficava anotando e filmando as posições.”

Drica apresentou os golpes exigidos para conquistar a faixa preta em cerimônia com a presença do mestre regional e mais 300 convidados. Atualmente, a turma dela é composta por 20 mulheres. “Tem mais mulheres entrando. Depois da minha graduação, a mulherada se empolgou. Fico bem feliz.”

PARA AS MULHERES

Depois de longa trajetória nas organizações sociais, Drica foi convidada pelo então prefeito de Tramandaí, Luiz Carlos Gauto, eleito em 2020, para assumir a Secretaria da Mulher. Nesse desafio, concluído em 2024, ela foi responsável por elaborar e desenvolver políticas públicas voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade no município.

“O convite foi por conta do meu envolvimento com a pauta das mulheres. Esse período foi muito bacana. Conseguimos levar mais informações sobre a violência para as mulheres nas escolas também para conseguir atingir públicos que não têm a oportunidade de acessar essas informações.”

ARQUIVO PESSOAL / CP



Drica, que não falta a uma aula de jiu-jitsu, se tornou a primeira mulher faixa-preta da academia

INVESTIR É
FAZER ACONTECER.
E fazer acontecer é com uma das maiores administradoras de consórcios do Brasil ao seu lado!
CRÉDITO DE **IMÓVEIS**

CRÉDITO	MEIA PARCELA
R$ 1.500.000,00	R$ 4.193,00**
R$ 1.100.000,00	R$ 3.074,50**
R$ 500.000,00	R$ 1.397,50**
R$ 300.000,00	R$ 922,50*

200 meses* | 220 meses**
HS consórcios

SIMULE AGORA

ATP TOUR / DIVULGAÇÃO / CP



Aos 18 anos, o brasileiro João Fonseca vem atraindo a atenção no mundo do tênis com conquistas como o Next Gen Finals e vai encarar, na Austrália, o russo Andrey Rublev

Largada para a temporada 2025

Começa neste final de semana o Aberto da Austrália, primeiro Grand Slam do ano, com a presença da revelação brasileira João Fonseca

POR **ANA NAZARIO***

Primeiro Grand Slam de 2025, o Aberto da Austrália começa neste final de semana, em Melbourne. O torneio marca o início da temporada no circuito e vai até 26 de janeiro. Durante esses quinze dias, a cidade australiana será palco das competições nas categorias de simples (feminina e masculina), duplas (feminina e masculina), duplas mistas, juvenil (feminino e masculino) e paralímpica.

A competição contará com os principais nomes do tênis mundial. Nas quadras rápidas do Melbourne Park, o atual número 1 do mundo, o italiano, Jannik Sinner, defende o título. Já na categoria feminina, a número 1, a bielorrussa, Aryna Sabalenka, busca erguer novamente a taça. Em se tratando de Brasil, a estrela da vez é João Fonseca. Aos 18 anos, o tenista garantiu uma vaga na competição ao passar pelo qualifying com três vitórias incontestes, sem perder um set sequer. O carioca terá logo de cara um teste duro: o russo Andrey Rublev, número 9 do mundo. A fase do brasileiro, no entanto, é das melhores, acumulando conquistas. Na virada do ano, foi campeão do Next Gen Finals da ATP, dedicado às promessa da modalidade. Já em 2025, levantou a taça do Challenger de Camberra e pulou do 145º para o 113º no ranking mundial, desempenho que chama atenção de quem acompanha o circuito.

"Primeiro que é um cara extremamente agressivo, bate muito forte na bola e saca muito bem. Ele é um cara do tênis moderno. O comparam com o Sinner, que é o atual melhor do mundo, mas é claro, falta muita coisa. Falta adquirir mais maturidade, mais conhecimento. Agora ele vai jogar pela primeira vez em cinco sets e isso muda totalmente o cenário que ele vai descobrir", projeta Fernando Nardini, narrador dos Canais Disney e ESPN.

Fonseca não é o único tenista do país na disputa. Entre as mulheres, o destaque é Bia Haddad. A brasileira está entre as 16 melhores do ranking e estreia no Australian Open como cabeça de chave. Bia tem tido altos e baixos que o impedem, por ora, de der um passo maior na carreira. "Ela é uma jogadora totalmente diferente quando está com confiança e esse aspecto é muito importante para qualquer atleta. Mas para ela é fundamental. Ela precisa limpar a cabeça de coisas e sensações ruins. Que consiga entrar na quadra e se sentir bem. Tenho certeza de que vai crescer", completa Nardini.

Thiago Wild e Thiago Monteiro completam a relação dos brasileiros nas disputas de simples. Nas duplas, o país terá o gaúcho Rafael Matos e Marcelo Melo. No feminino, Luisa Stefani terá como parceira a norte-americana Peyton Stearns. No juvenil, quatro brasileiros estão garantidos nas chaves principais da categoria. A potiguar Victória Barros e o goiano Guto Miguel entraram diretamente por ranking, enquanto a paulista Nauhany Silva e o gaúcho Pedro Dietrich se classificaram com os títulos do Junior Series, seletiva sul-americana disputada em outubro no Rio de Janeiro.

***Sob supervisão de Carlos Corrêa**

A EMOÇÃO DO FUTEBOL ONDE VOCÊ ESTIVER
RÁDIO GUAÍBA 101.3 FM
CONECTANDO TEU MUNDO
www.guaiba.com.br
Rádio Guaíba Oficial
@GuaibaEsporte
@GuaibaEsporte
(51) 99388.7532
Google Play
App Store
OFERECIMENTO:
banrisul SOLUFIX
TEMPO E PLACAR: AMRIGS
COMENTÁRIOS: Dália Alimentos
TORCIDA: Galeazi Sul Metais Não Ferrosos; Martinox Sul Aço Inoxidável
CRAQUE DO JOGO: Trilegal
Plena


gastronomia
Leia mais em correiodopovo.com.br/**gastronomia**

Andreia Gentilini
gastronomia@correiodopovo.com.br



Vinícolas incríveis que valem a visita

O enoturismo é certamente uma ótima forma de conciliar o prazer de viajar, provar bons vinhos e conhecer a gastronomia do local. A partir deste domingo, vou iniciar uma série com recomendação de três vinícolas que visitei em 2024 e foram marcantes.

A primeira delas é a Vinícola Ysios, na região de Rioja Alavesa, norte da Espanha. Conhecida tanto pela qualidade de seus vinhos quanto pela arquitetura inovadora de sua adega, foi projetada pelo renomado arquiteto Santiago Calatrava. A sua estrutura impressionante, com formas curvilíneas que evocam ondas, reflete a harmonia entre a natureza e a arte da viticultura.

Ysios se destaca por produzir vinhos de alta gama, com foco principal nas variedades de uvas Tempranillo (grande destaque da região), Graciano e Viura. Eles são reconhecidos pela elegância, equilíbrio e expressividade do *terroir* único da região. Recomendo provar o Ysios Reserva tinto, um dos mais emblemáticos da vinícola.

A Ysios oferece diversas experiências enoturísticas, como degustações guiadas e visitas às suas instalações modernas. Além das degustações, também proporciona experiências imersivas que incluem almoços harmonizados e *tours* exclusivos pelos vinhedos. Essa combinação de vinhos excepcionais e experiências enriquecedoras faz da Ysios um destino de destaque para amantes do vinho.

ONDE FICAR

Logroño é a capital da região de La Rioja e é um excelente ponto de partida para explorar essa famosa região vinícola. A cidade oferece uma combinação única de cultura, gastronomia e vinhos excepcionais, além de estar rodeada por vinícolas e paisagens deslumbrantes. Em Logroño, está localizada a vinícola Marqués de Murrieta, que destaquei na coluna da semana passada, e também oferece excelente estrutura de enoturismo.

RESTAURANTE IMPERDÍVEL

Em Logroño, para amantes do vinho, é imperdível o Restaurante Sabores, que tem recomendação Michelin e excelente carta de vinhos. Fica no centro histórico com menus fixos entre 49,00 e 59,00 euros e gastronomia impecável.

ANDREIA GENTILINI / ESPECIAL / CP



ANDREIA GENTILINI / ESPECIAL / CP



A Ysios, na imagem acima, é conhecida tanto pela qualidade de seus vinhos quanto pela arquitetura inovadora de sua adega. Na foto à esquerda, detalhe de um dos vinhos da vinícola e, à direita, um dos pratos do Restaurante Sabores

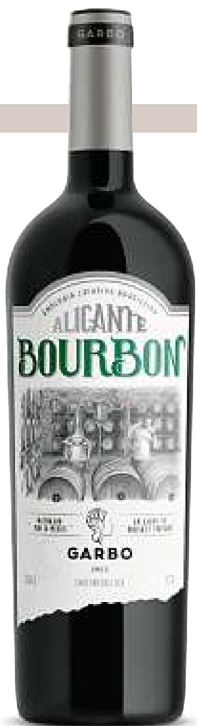
ANDREIA GENTILINI / ESPECIAL / CP



Vinho da semana

ALICANTE BOURBON, VINÍCOLA GARBO, SAFRA 2022

■ Um vinho elaborado com a uva Alicante Bouschet e que foi maturado em barricas de carvalho francês e barris americanos de Whiskey (Bourbon) por 10 meses. Está na terceira safra de produção, as uvas são provenientes de Monte Belo do Sul (RS) e elaborado apenas em excelentes safras.



REPRODUÇÃO / CP

Dicas _ Provei e amei em 2024

Degustei mais de mil rótulos em 2024, portanto, escolher vinhos inesquecíveis que provei é uma tarefa quase impossível. Nesta semana serão cinco vinhos para guardar na memória. Nas próximas colunas vou indicar novos rótulos dentro desta seção.

1. Heinshke, Hill of Grace, 2018, Eden Valley, Australia.
A safra 2018 celebra os 60 anos de um dos vinhos mais icônicos da Australia que tive o privilégio de degustar na vinícola. Já estava elegante, complexo em 2024, imagine com o tempo estimado de guarda de mais de 30 anos.

2. Stag´s Leap Wine Cellars 2021 SLV, Napa Valley, Estados Unidos.
É um cabernet sauvignon de alta qualidade produzido na renomada região de Napa Valley pela prestigiada vinicola Stag's Leap Wine Cellars que venceu na categoria vinhos tintos, com seu Cabernet Sauvignon 1973, derrotando vinhos de Bordeaux renomados no famoso Julgamento de Paris em 1976. Esse evento colocou Napa Valley no mapa mundial do vinho e marcou o início de uma nova era para os vinhos da Califórnia.

3. Origine de Desmirail, Margaux 2018, França.
Ele é produzido pela Château Desmirail, um dos mais tradicionais e respeitados produtores da sub-região de Margaux, que faz parte da denominação Appellation Margaux. O blend deste vinho é tradicional da região de Margaux, com uma predominância de Cabernet Sauvignon, seguido de Merlot, e pequenas porcentagens de Petit Verdot e Cabernet Franc. Um vinho marcante!

4. Clos de la Roche Grand Cru 2017, Joseph Drouhin, Borgonha, França.
O Clos de la Roche Grand Cru 2017, produzido por Joseph Drouhin na Borgonha, França, é um vinho tinto excepcional da sub-região de Côte de Nuits, 100% pinot noir, conhecido por sua elegância e profundidade. Joseph Drouhin é uma das vinícolas mais prestigiadas da Borgonha, com uma longa tradição de vinificação de alta qualidade.

5. Pera Manca tinto 2011, Évora, Alentejo.
Produzido pela Adega Cartuxa (Fundação Eugenio de Almeida, é um blend de Trincadeira e Aragones. O nome "Pera Manca" é associado a um dos vinhos mais prestigiados da vinícola, refletindo a excelência e a tradição da produção de vinhos no Alentejo e um ícone da região.

PARAMOUNT PICTURES / DIVULGAÇÃO / CP



Tom Cruise estará mais uma vez nas telonas no papel de Ethan Hunt para 'Missão: Impossível - O Acerto Final'

Filmes muito esperados de 2025

Enquanto as premiações das produções de 2024 estão em curso, vale conferir alguns dos lançamentos que devem chegar aos cinemas

POR MARCOS SANTUARIO

O ano de 20025 chegou com estreias potentes nas telas de cinema. Filmes que estão nas principais competições do universo audiovisual como "Babygirl", "Maria", "Conclave" e o "Brutalista" estavam sendo muito esperados. Mas há outras produções programadas para ganhar as telas deste ano. Entre elas, alguns destaques já foram confirmados.

Para 22 de maio, é esperada a chegada do novo "Missão Impossível". Tom Cruise estará mais uma vez nas telonas no papel de Ethan Hunt para "Missão: Impossível - O Acerto Final". Sequência do longa de 2023, nesse novo capítulo Hunt vai aprender que a vida é a soma de nossas escolhas. Ao lado de Cruise, Hayley Atwell, Ving Rhames, Simon Pegg, Vanessa Kirby, Esai Morales, Pom Klementieff entre outros. Baseado na série de televisão criada por Bruce Geller, o filme é dirigido por Christopher McQuarrie, que também assina a produção ao lado de Tom Cruise.

Antes de Tom Cruise chegar, "Blindado", novo filme de ação de Sylvester Stallone, especial para o grande número de seguidores do ator, tem estreia prevista para 6 de fevereiro, com direção de Justin Routt. Estrelado por um elenco de peso, que inclui ainda Jason Patric, Josh Wiggins e Dash Mihok, o filme acompanha James Brody (Patric), um segurança de caminhão blindado que, ao lado de seu filho, Casey (Wiggins), transporta milhões de dólares entre bancos. No entanto, uma quadrilha de ladrões liderada por Rook (Stallone) planeja sequestrar o veículo para se apoderar da fortuna.

Justin Routt, cineasta emergente de Hollywood, chama atenção com seu trabalho como diretor. Com uma carreira marcada por projetos de menor escala, ele se destaca pela habilidade de criar cenas intensas e atmosféricas, sem perder o foco nas emoções humanas, uma combinação que promete consolidá-lo como uma das novas promessas do cinema de ação. Neste novo filme, Routt leva o público a uma perseguição implacável, explorando não só a ação, mas também os dilemas internos dos personagens.

No universo das comédias românticas, a Universal Pictures vai colocar nas telonas o aguardado "Bridget Jones: Louca pelo Garoto" (*Bridget Jones: Mad About the Boy*), quarto longa da franquia que movimenta o cenário das comédias românticas desde o lançamento de "O Diário de Bridget Jones", em 2001. O filme que deve estrear dia 13 de fevereiro marca o retorno da atriz Renée Zellweger como a protagonista Bridget Jones, agora em uma realidade bem diferente. O longa conta, ainda, com um elenco estelar com nomes como a vencedora do Oscar, Emma Thompson e o indicado ao Oscar Chiwetel Ejiofor.

Para os amantes de espionagem, "Operação Vingança", da 20th Century Studios, é o novo *thriller* de espionagem estrelado pelo vencedor do Oscar Rami Malek ("Bohemian Rhapsody") e por Laurence Fishburne ("Tina - A Verdadeira História de Tina Turner"), com estreia nos cinemas na América Latina prevista para em 10 de abril de 2025. Ainda com ação, suspense e drama, "Covil de Ladrões 2", a uma sequência que marca o retorno dos astros Gerard Butler e O'Shea Jackson Jr. aos papéis de Big Nick e Donnie, respectivamente. A data de chegada do filme aos cinemas é 30 de janeiro, com direção e roteiro de Christian Gudegast, e que acompanha o novo plano de assalto de Donnie. Depois de enganar a todos no primeiro filme, incluindo Big Nick, o ladrão está ainda mais ousado e deseja agora se infiltrar no perigoso mundo das pedras preciosas. O que ele não sabe, porém, é que Big Nick está acompanhando todos os seus movimentos pela Europa com um só objetivo: o antigo policial também quer entrar no esquema.

+ *programação*

Leia mais em correiodopovo.com.br/**arteeagenda**

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIAS

A SEMENTE DO FRUTO SAGRADO
De Mohammad Rasoulof (IR). Com Mahsa Rostami, Niousha Akhshi e Setareh Maleki. Drama.
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 1 (20h45).

BABY
De Marcelo Caetano (BR). Com João Pedro Mariano e Ricardo Teodoro. Drama.
NACIONAL - Cinesystem Bourbon Country 4 (16h45 - 21h45), GNC Moinhos 4 (18h40), Sala Eduardo Hirtz CCMQ (19h15)

BABYGIRL
De Halina Reijn (EUA). Com Nicole Kidman, Harris Dickinson, Antonio Banderas. Suspense.
DUBLADO - Cinemark Wallig 4 (18h20), UCI Canoas 3 (17h30).
LEGENDADO - Cinemark Barra 8 (13h50 - 16h30 - 19h20 - 22h), Cinemark Wallig 4 (21h20), Cinesystem Bourbon Country 2 (19h - 21h20), GNC Iguatemi 2 (21h50), GNC Moinhos 3 (13h50 - 18h50 - 21h10), GNC Praia de Belas 5 (21h45), UCI Canoas 5 (20h40).

CHICO BENTO E A GOIABEIRA MARAVIOSA
De Fernando Fraiha (BR). Com Isaac Amendoim, Pedro Dantas (II), Anna Julia Dias. Aventura.
NACIONAL - Cineflix Total 4 (14h10), Cineflix Total 5 (13h30 - 15h50 - 18h10), Cinemark Barra 1 (12h35 - 18h05), Cinemark Barra 5 (12h - 14h40 - 17h20 - 20h), Cinemark Barra 8 (11h30), Cinemark Canoas 2 (12h - 14h40 - 17h20 - 20h), Cinemark Canoas 4 (18h20), Cinemark Canoas 6 (13h), Cinemark Ipiranga 1 (12h - 14h40 - 17h20 - 20h), Cinemark Wallig 1 (11h30 - 14h - 16h20 - 18h40 - 21h), Cinemark Wallig 5 (12h - 14h40 - 17h20 - 20h), Cinépolis João Pessoa 2 (12h30 - 14h50 - 17h10 - 19h30), Cinesystem Bourbon Country 3 (13h - 15h10 - 17h20 - 19h30), Cinesystem Bourbon Country 7 (14h10), Cinesystem São Leopoldo 3 (13h - 15h10 - 17h20 - 19h30), Cinesystem São Leopoldo 4 (14h50), GNC Iguatemi 3 (13h35 - 15h40 - 17h50 - 19h55), GNC Praia de Belas 5 (13h15 - 15h20 - 17h30 - 19h40), UCI Canoas 5 (13h20), UCI Canoas 7 (13h45 - 16h10 - 18h25 - 20h40).

MEU BOLO FAVORITO
De Maryam Moghadam, Behtash Sanaeeha (IR). Com Lili Farhadpour, Esmaeel Mehrabi, Mansoore Ilkhani. Comédia dramática.
LEGENDADO - GNC Moinhos 1 (21h50), Sala Paulo Amorim CCMQ (19h).

RM: RIGHT PEOPLE, WRONG PLACE 2D
De Seok-jun Lee, Subin IM (KOR). Documentário.
LEGENDADO - Cinemark Barra 3 (15h), Cinemark Canoas 4 (15h), Cinemark Ipiranga 4 (19h), Cinesystem São Leopoldo 4 (17h15 - 19h), Cinépolis João Pessoa 4 (19h), GNC Iguatemi 2 (19h30), UCI Canoas 5 (15h50).

EM CARTAZ

AINDA ESTOU AQUI
De Walter Salles (BR). Drama.
NACIONAL - Cineflix Total 3 (21h20), Cineflix Total 5 (20h30), Cinemark Barra 3 (20h50), Cinemark Canoas 1 (21h15), Cinemark Ipiranga 3 (21h), Cinesystem Bourbon Country 4 (19h), GNC Iguatemi 1 (18h35), GNC Iguatemi 5 (22h) GNC Moinhos 1 (19h15), GNC Moinhos 2 (13h40 - 16h20 - 19h - 21h40), GNC Praia de Belas 4 (18h30 - 21h).

COMO GANHAR MILHÕES ANTES QUE A AVÓ MORRA
De Pat Boonnitipat (IND). Comédia.
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim CCMQ (14h30).

HISTÓRIAS QUE É MELHOR NÃO CONTAR
De Cesc Gay (ESP). Comédia dramática.
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (17h15).

MARCELLO MIO
De Christophe Honoré (FRA). Drama.
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (15h).

MOANA 2
De David G. Derrick Jr., Jason Hand, Dana Ledoux Miller (EUA). Animação.
DUBLADO - Cineflix Total 4 (16h35 - 18h45), Cinépolis João Pessoa 4 (12h - 14h15), Cinesystem Bourbon Country 6 (13h), Cinesystem São Leopoldo 1 (13h - 15h10), GNC Iguatemi 2 (13h - 15h), GNC Praia de Belas 3 (14h20 - 16h45), UCI Canoas 6 (14h - 16h10).

MUFASA: O REI LEÃO
De Barry Jenkins (EUA). Animação.
DUBLADO - Cineflix Total 2 (16h30 - 19h - 21h30), Cineflix Total 2 3D (14h), Cinemark Barra 5 (22h20), Cinemark Barra 7 (11h40 - 14h25 - 17h35 - 21h05), Cinemark Barra 7 3D (17h35), Cinemark Canoas 3 (13h30 - 16h15 - 21h40), Cinemark Canoas 3 3D (19h), Cinemark Ipiranga 4 (12h15 - 17h15 - 21h15), Cinemark Wallig 4 (12h50 - 15h35), Cinépolis João Pessoa 4 (16h30), Cinesystem Bourbon Country (14h - 16h30), Cinesystem São Leopoldo 2 (14h - 16h25 - 19h), GNC Iguatemi 4 (13h25 - 16h - 21h), GNC Iguatemi 4 3D (18h30), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (19h), GNC Iguatemi 6 3D DOLBY ATMOS (16h30), GNC Moinhos 4 (13h30 - 16h), GNC Praia de Belas 1 (14h - 16h30 - 21h25), GNC Praia de Belas 1 3D (19h), GNC Praia de Belas 2 3D (13h20 - 15h45 - 18h20), UCI Canoas 4 (13h30 - 15h55 - 18h45 - 21h10).

NOSFERATU
De Robert Eggers (EUA). Terror.
DUBLADO - Cinemark Barra 2 (15h20 - 18h20 - 21h20), Cinemark Barra 6 (22h20),Cinemark Canoas 6 (15h30 - 22h), Cinemark Ipiranga 5 (22h), Cinemark Wallig 2 (16h10 - 19h10), Cinemark Wallig 5 (22h20), Cinépolis João Pessoa 4 (21h), Cinesystem Bourbon Country 6 (15h10 - 17h45), Cinesystem Bourbon Country 7 (20h45), GNC Iguatemi 3 (21h55), GNC Praia de Belas 3 (18h50), GNC Praia de Belas 6 (22h), UCI Canoas 1 (13h), UCI Canoas 5 (17h45).
LEGENDADO - Cineflix Total 4 (20h55), Cinemark Barra 2 (15h20 - 18h20 - 21h20), Cinemark Barra 6 (22h15), Cinemark Wallig 2 (22h05), Cinemark Wallig 5 (22h20), Cinesystem Bourbon Country 6 (15h10 - 17h45), GNC Iguatemi 2 (17h), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (21h30), GNC Praia de Belas 3 (21h10), UCI Canoas 2 (21h05).

O AUTO DA COMPADECIDA 2
De Guel Arraes, Flavia Lacerda (BR). Comédia.
NACIONAL - Cineflix Total 3 (13h50 - 16h20 - 18h50), Cinemark Barra 1 (21h40), Cinemark Barra 1 (12h40), Cinemark Canoas 4 (12h15 - 20h50), Cinemark Ipiranga 2 (11h30 - 17h40), Cinépolis João Pessoa 3 (18h - 20h30), Cinesystem Bourbon Country 1 (13h40 - 16h - 18h20), Cinesystem Bourbon Country 3 (21h35), Cinesystem São Leopoldo 1 (17h15 - 19h40), GNC Iguatemi 1 (13h50 - 16h15), GNC Moinhos 1 (14h15 - 16h40), GNC Praia de Belas 4 (13h40 - 16h), UCI Canoas 1 (15h40 - 18h10 - 20h30).

QUEER
De Luca Guadagnino (EUA). Drama.
LEGENDADO - GNC Moinhos 3 (16h10).

SONIC 3 - O FILME
De Jeff Fowler (EUA). Animação.
DUBLADO - Cineflix Total 1 (13h40 - 16h - 18h20 - 20h40), Cinemark Barra 1 (11h - 13h35 - 16h10 - 18h45), Cinemark Barra 4 XD DBOX (12h15 - 14h50 - 17h55), Cinemark Barra 6 (16h45 - 19h45), Cinemark Barra 6 (11h35 - 14h10), Cinemark Canoas 1 (13h15 - 16h - 18h45), Cinemark Canoas 5 (11h50 - 14h25 - 17h - 19h30 - 22h05), Cinemark Canoas 7 (12h35 - 15h15 - 17h50), Cinemark Ipiranga 2 (14h20), Cinemark Ipiranga 3 (12h40 - 15h15 - 18h15), Cinemark Ipiranga 5 (11h - 13h30 - 16h), Cinemark Wallig 3 (12h20 - 15h - 17h40 - 20h15), Cinépolis João Pessoa 1 (11h30 - 13h50 - 16h20 - 18h45 - 21h15), Cinépolis João Pessoa 3 (13h - 15h30 - 16h30 - 18h50), Cinesystem Bourbon Country 4 (14h30), Cinesystem Bourbon Country 7 (16h15 - 18h30), Cinesystem São Leopoldo 5 (13h15 - 15h30 - 17h45 - 20h), GNC Iguatemi 5 (13h10 - 15h25 - 17h40 - 19h50), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (14h10), GNC Praia de Belas 6 (13h10 - 15h25 - 17h40 - 19h50), UCI Canoas 2 (14h15 - 16h35 - 18h55), UCI Canoas 3 (13h - 15h15 - 19h55).

TUDO QUE IMAGINAMOS COMO LUZ
De Payal Kapadia (IND). Drama.
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim CCMQ (16h45).

ESPECIAL

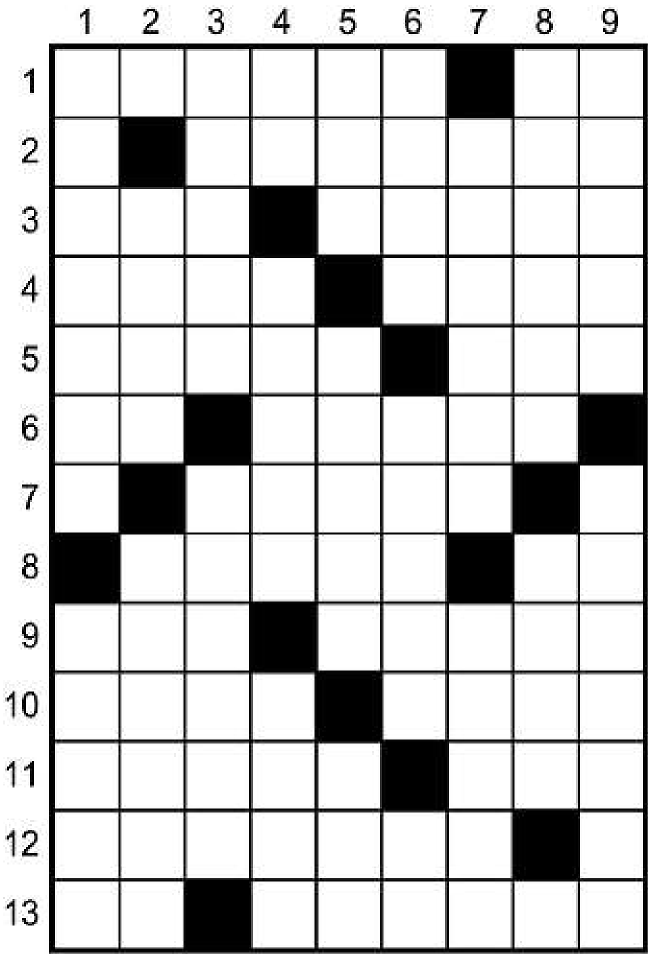
INTERESTELAR (REEXIBIÇÃO)
DUBLADO - Cinemark Ipiranga 2 (20h30), Cinemark Ipiranga 5 (18h30).
LEGENDADO - Cinemark Barra 4 (20h30), Cinemark Canoas 6 (18h30), Cinemark Canoas 7 (20h30), Cinemark Wallig 8 (13h20 - 17h - 20h30), Cinesystem Bourbon Country 6 (20h30), GNC Moinhos 4 (20h50), GNC Iguatemi 1 (21h10), GNC Praia de Belas 2 (20h45), UCI Canoas 6 (18h30).

Cruzadas

www.arecreativa.com.br

Horizontais:
1. Conforme o bom senso, a razão / O califórnio, em química
2. Causar grande mágoa a
3. Enxergar / Um inseto nocivo, sobretudo às roupas
4. Uma prova do crime / Projetil de artilharia
5. Garganta / A terceira pessoa
6. Sigla do estado capixaba / Cogumelo comestível
7. O cantor, ator e compositor goiano Léo, de "Sônia"
8. O insigne compositor italiano Giuseppe (1813–1901), de "Aida" / Glauber Rocha
9. Um verbo auxiliar / Detestar
10. Juntar num só / O número do ponta esquerda
11. Defender a Deus / Código de Endereçamento Postal
12. Divã turco bastante amplo, transformável em cama
13. Meia... roda / Município paulista, na região metropolitana da capital

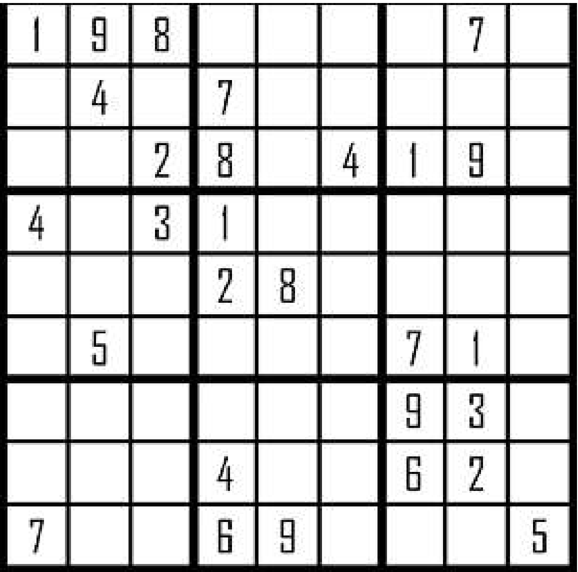
Verticais:
1. Pode-se fazer a seco / Fazer de conta que
2. O Cupido dos gregos / Rica região do nordeste da Itália, dividida em sete províncias
3. Bacilo infeccioso / Cidade da Cisjordânia, na margem ocidental do rio Jordão
4. Instituto de Neurologia / Mesa sagrada / Cobre-se de folhas
5. Consolidação das Leis do Trabalho / O oposto de fértil / O meio da... frase
6. O metal da aliança / Levemente molhado / Narcóticos Anônimos
7. Dá-se de mão aberta / Fundaram Cuzco, no Peru
8. O irmão mais novo / Tecido leve e transparente
9. É feita de palavras / Calafrio



Sudoku

www.arecreativa.com.br

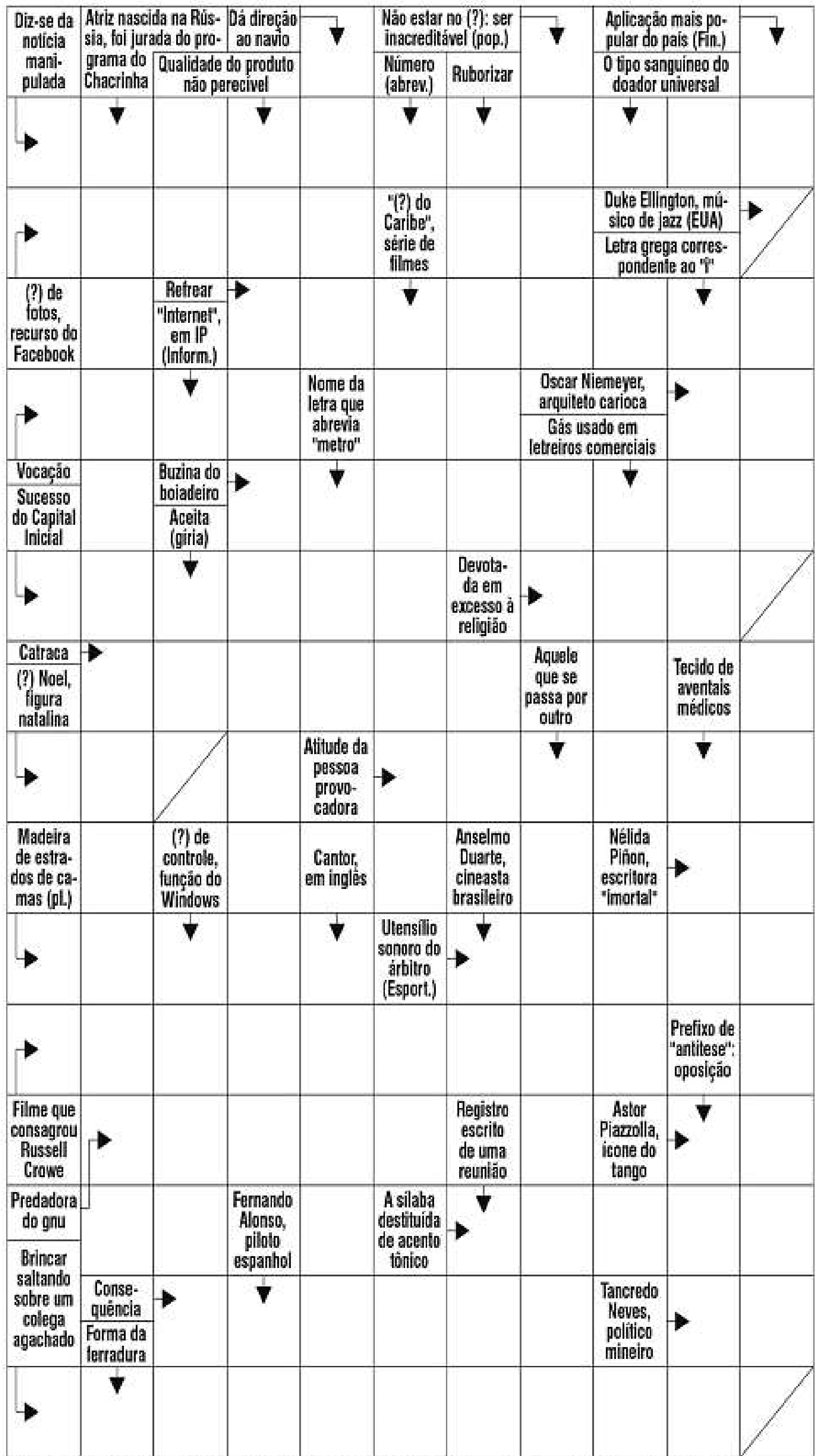
Preencha os espaços com números de 1 a 9 em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado maior (3x3), sem repetir nenhum dos algarismos.



1	9	8					7	
	4		7					
		2	8		4	1	9	
4		3	1					
			2	8				
	5					7	1	
						9	3	
			4			6	2	
7			6	9				5

Palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br



TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD GUAÍBA
07h00 - Santo Culto
08h30 - Iurd
09h00 - Tri Legal Tchê
11h00 - Todo Mundo Odeia O Chris
11h30 - Eu, A Patroa E As Crianças
14h00 - Cine Maior
16h00 - Acerte Ou Caia
18h00 - Quilos Mortais Especial
19h45 - Domingo Espetacular
23h00 - Câmera Record
00h00 - O Residente

18 | RECORD NEWS
07h00 - Brasil Caminhoneiro
07h30 - Record News Séries
08h00 - Agro Record News
09h00 - Estado De Excelência
09h30 - Agro, Saúde E Coop.
10h00 - Momento Moto
10h30 - Record News Séries
11h30 - Zapping
12h30 - Câmera Record
13h30 - Mulheres Positivas
14h00 - Record News Repórter
16h30 - Ressoar
17h30 - Record News Invest.
18h20 - Record News Séries
19h00 - Soltando Os Bichos
19h30 - Aldeia News
20h30 - Record News Repórter
21h30 - Câmera Record
22h30 - Domingo Espetacular

4 | PAMPA
07h00 - Pampa Show
09h00 - Programa Religioso
10h00 - Tri Legal
11h00 - Pampa Show
17h00 - Geral Do Povo
19h30 - João Kleber Show
21h45 - Pampa Show

5 | SBT
07h00 - Pé Na Estrada
07h30 - Sbt Agro
08h00 - Sbt Sports
09h00 - Notícias Impres.
10h00 - Na Beira Do Fogo
10h30 - Masbah!
11h00 - Sorteio Da Tele Sena
11h15 - Domingo Legal
18h15 - Roda A Roda
19h00 - Programa Silvio Santos
00h00 - Brooklyn Nine-Nine

7 | TVE
07h00 - Palavras Da Vida
08h00 - Rio Grande Rural
09h00 - Vale Agrícola
10h00 - Canto E Sabor Do Brasil
11h00 - Tempo Da Terra
11h30 - Na Raiz Dos Festejos
12h00 - Mashup À Brasileira
12h30 - 13 Canções Para Entender O Samba
13h00 - Samba Na Gamboa
14h00 - Sessão De Cinema
15h45 - Campeonato Baiano De Futebol Jacuipense X Bahia
19h00 - Universidades Na Tve
19h30 - Sobre Nós
20h00 - Brasil Visto De Cima
20h30 - No Mundo Da Bola
21h30 - Sessão De Cinema

10 | BAND
07h00 - Entre Amigos
08h00 - Band Motores
08h30 - Boca No Trombone
09h00 - Tri Legal Tchê
10h00 - Band Esporte
10h30 - Viva Sorte
12h00 - Show Do Esporte
15h45 - Campeonato Carioca Flamengo X Boavista
18h00 - Planeta Selvagem
19h00 - Perrengue Na Band
21h00 - Apito Final
23h00 - Programa Do João

12 | RBS
07h20 - Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08h05 - Auto Esporte
08h40 - Globo Rural
10h15 - Viver Sertanejo
11h10 - Esporte Espetacular
13h05 - Magnum P.I.
13h55 - Temperatura Máxima
15h45 - The Masked Singer
17h30 - Domingão Com Huck
20h30 - Fantástico
23h35 - Domingo Maior

SOLUÇÕES DE SÁBADO

SUDOKU

7	5	8	3	1	6	9	2	4
2	3	1	9	8	4	5	6	7
9	6	4	7	2	5	3	1	8
5	9	6	8	4	2	7	3	1
3	1	2	6	9	7	8	4	5
8	4	7	5	3	1	2	9	6
4	8	5	2	6	3	1	7	9
6	7	3	1	5	9	4	8	2
1	2	9	4	7	8	6	5	3

PALAVRAS CRUZADAS

				M				E		J
L	U	L	U	A	N	T	O	S		U
	L	I	B	I	D	O		T	E	N
	T		S	O		M	O	R		T
	I		C	R	U			A	T	O
E	M	P	R	E	S	T	A	D	O	S
P	A	J	E	S			G	O		N
	S		E		S	P	A		N	U
	P	O	R	C	E	N	A	G	E	M
	A			H	A				S	S
P	L	A	N	O		P	I	N	G	O
P	A	R	L	A	M	E	N	T	A	R
	V	V			U	N	S		S	I
M	R	O		B		D	O	M		T
	A	R	M	A	Z	E	N	A	E	M
	S	E	N	T	I	M	E	N	T	O

CRUZADAS

Soluções

HORIZONTAIS: 1. LECITINA. 2. SOVAR. 3. ER. MAR. AS. 4. REMENDADO. 5. AFIM. EGUA. 6. REGOR. ABL. 7. MARIO. AH. 8. SAGRADO. 9. OF. RINSO. 10. ORG. DAR. 11. REITERADO. 12. NARIZ. VOS. 13. ORAL. TORA.

VERTICAIS: 1. GERAR. ADORNO. 2. REFEM. FREAR. 3. ES. MIDAS. GIRA. 4. COMEMORAR. TIL. 5. IVAN. RIGIDEZ. 6. TARDE. ORNAR. 7. IR. AGA. AGRAVO. 8. ADUBADO. DOR. 9. ASSOALHO. ROSA.

Compre pelo site ou pelo telefone
arecreativa.com.br 0800 035 1422

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçoCoquetel
ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br

Adriana Androvandi - Interina
aandrovandi@correiodopovo.com.br



Arte e chapéu

A exposição "Nelson Boeira Faedrich: Trajetórias" foi aberta ao público no dia 12 de dezembro e segue em cartaz na Casa da Memória Unimed Federação/RS (rua Santa Terezinha, 263), Porto Alegre. Um dos quadros que integram a mostra, "Dama de Ouro" (1979), retrata Alba Boeira Faedrich, que era a mulher do artista, a partir de um registro fotográfico feito por Nelson nos anos 1950. A viúva de Rui Spohr, Doris, viu a imagem em uma matéria no **Correio do Povo** e foi ao evento levando o chapéu feito Rui Spohr retratado no quadro. "Por ser diferente, mantenho o chapéu na sala do Rui", conta Doris, que guarda o acervo do designer no Instituto Rui Spohr (rua Miguel Tostes, 125). A partir do encontro com os curadores, o chapéu passou a integrar a exposição, que pode ser visitada até 14 de março. "Nelson fazia pinturas a partir de fotografias que tirava", lembra Doris.

O lançamento do catálogo da mostra com uma visita mediada à exposição sobre a vida e obra de Nelson Boeira Faedrich será no dia 25 de janeiro, às 10h, na Casa da Memória Unimed Federação/RS. Com cerca de 100 originais, a exposição apresenta pinturas, desenhos, projetos gráficos, cartazes, peças de publicidade, jornais e outros suportes.

INSTITUTO RUI SPOHR / DIVULGAÇÃO / CP



Alba Boeira Faedrich em fotografia ao lado do chapéu original criado por Ruy Spohr

CASA DA MEMÓRIA UNIMED / DIVULGAÇÃO / CP



Doris Sphor, entre os curadores José Francisco Alves e Marco Aurélio Biermann Pinto, levou chapéu criado por Rui Sphor e que está retratado em uma pintura na exposição 'Nelson Boeira Faedrich: Trajetórias'

Música na escuna

O grupo Balaio de Palha anuncia um show exclusivo em passeio pelo Guaíba, ao pôr do sol. O grupo de música folk se apresentará a bordo da Escuna Blue Moon no final da tarde da próxima sexta-feira, dia 17 de janeiro, a partir das 18h. O embarque e desembarque serão no Clube Jangadeiros (rua Ernesto Paiva, 139), em Porto Alegre. Durante o cruzeiro, que tem previsão de três horas, os participantes poderão desfrutar da paisagem ao som de uma apresentação autêntica, que transporta o público para as terras celtas. O evento oferecerá opções de bebidas e comidas para compra a bordo.

O Balaio de Palha é um grupo gaúcho formado por Jonatã Edinger no violino, Tales Melati no whistle e gaita de foles e Zendaya no banjo, violão e voz. Mais informações sobre ingressos pela plataforma Sympla.

RAFA COSTA / DIVULGAÇÃO / CP



O Balaio de Palha é um grupo gaúcho formado por Jonatã Edinger no violino, Tales Melati no whistle e gaita de foles e Zendaya no banjo, violão e voz

Bloco da Laje traz novidades em 2025

Contemplado com o edital Retomada Cultural RS - Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuadas 2024, o "Bloco da Laje Depois da Chuva" é o novo álbum do Bloco da Laje, trazendo canções autorais. Lançado pelo selo Naïf, tem direção artística assinada por Diego Machado e arte de Lu Akuosa. A primeira música, "O Segredo da Deusa", que destaca a força feminina do coletivo, estará disponível nas plataformas digitais no dia 19. O lançamento integra a programação de Carnaval do grupo, que, em 2025, realiza sua 12° saída pelas ruas da cidade.

Roteiro

ROCK - No dia 14 de janeiro de 2010, inaugurava-se a Divina Comédia (Rua da República, 649), um casarão com decoração anos 60. O show de estreia contou com o líder do TNT Charles Master e banda. Nos meses e anos seguintes, fizeram shows artistas e bandas consagradas. E para comemorar, neste domingo, a partir das 17h, a casa abre suas portas para celebrar 15 anos de resistência, atitude e, claro, muito rock'n'roll. Na programação estão as bandas Wolftrucker, Sentido Inverso, Friday Lovers, Rock N' Roll Train e a Penttagrama.

FÉRIAS - O início do ano promete ser ainda mais divertido para a criançada no ParkShopping Canoas. O mall prepara uma programação especial para a temporada, com o evento "Férias no Park" (foto), que trará uma programação repleta de atrações gratuitas nos dias 12, 19 e 26 de janeiro, e com a chegada do Labirinto Mágico, estrutura que reúne circuito de redes, piscina de bolinhas, kids play e uma série de atividades interativas. Os fãs de aventura poderão aproveitar o Labirinto Mágico. A atração segue até março no Piso L3, em frente a praça de alimentação, e funcionará diariamente, de segunda-feira a sábado das 10h às 22h e domingos e feriados das 12h às 20h. A cada domingo de janeiro, o ParkShopping Canoas receberá atrações gratuitas para todas as idades, combinando cultura, aprendizado e brincadeiras, sempre a partir das 15h, no andar L3 do mall. A programação inicia hoje com o espetáculo musical "Quem Não Dança Balança a Criança", uma apresentação vibrante do grupo Cuidado Que Mancha. Com trava-línguas, jogos de linguagem e canções que misturam o tradicional e o autoral, o show traz a riqueza da cultura brasileira de forma interativa e criativa. O público será convidado a participar, tornando-se parte da magia musical que o grupo proporciona. Para acompanhar as atrações, é necessário resgatar, gratuitamente, os ingressos para cada data pelo aplicativo Multi. Os ingressos são limitados e não há limite de resgate por CPF.

WILSON SILVA / DIVULGAÇÃO / CP



SHOW - O primeiro forró do ano do Espaço Cultural 512 (rua João Alfredo, 512) acontece neste domingo, com o Baião de Cordel, uma experiência que reúne influências de vários cantos por onde a banda passou levando a sua música. Com um repertório recheado de arranjos especiais que conectam o nordeste ao sul do país, para celebrar a música brasileira em sua expressão mais genuína e vibrante, com o tempero gaúcho. Baião de Cordel passou pelos Estados Unidos, Curitiba, Santa Catarina e pelo Espírito Santo, com consagração no maior festival de forró do mundo, o Festival Nacional Forró de Itaúnas – onde a banda foi finalista, conquistou o prêmio de Revelação Feminina e foi campeã da etapa sul. Ingresso antecipado no Sympla.

MÚSICA - Pela primeira vez em Porto Alegre, "Até Passar" marca o encontro inédito entre o paulista Lucas Caram e a gaúcha Nina Nicolaiewsky, hoje no Café Fon Fon (rua Vieira de Castro, 22), às 20h. Em um show que estreou em São Paulo em novembro de 2024. Os artistas se conectaram no início do mesmo ano e, desde então, trabalharam em diversas parcerias. Em canções singelas e sensíveis que permeiam o universo de artistas como Lenine, Rita Payés, Fernando Cabrera e Milton Nascimento, os dois artistas apresentam músicas dos dois discos lançados por Lucas Caram e do disco de estreia de Nina Nicolaiewsky, que deve ser lançado ainda em 2025, além de outras inéditas.

CR
correio do povo rural
rural@correiodopovo.com.br
Ano:42 Número: 2.162



VENCE TUDO / DIVULGAÇÃO / CP

Face gaúcha na mecanização do agro africano

Fabricantes de máquinas e implementos agrícolas do Rio Grande do Sul têm em países como África do Sul, Angola e Etiópia destinos relevantes e tradicionais há duas décadas, onde disputam espaço com grandes players globais do setor

THIAGO COPETTI

Apontado como o futuro "celeiro do mundo", pelo potencial de produção de alimentos ainda pouco explorado, o continente africano vem demandando cada vez mais máquinas e implementos agrícolas para modernizar sua produção. O Brasil, há mais de 20 anos, fincou sua bandeira neste mercado, mas vem perdendo espaço no disputado segmento africano, para o qual olham grandes fabricantes globais. E entre os novos fortes concorrentes, a Turquia é um dos players que se sobressaem.

Em 2022, por exemplo, o Brasil foi 10º exportador de máquinas e implementos agrícolas para o continente africano, em um ranking de 158 países, tendo comercializado 136,82 milhões de dólares, equivalente a 3,61% de participação sobre o total importado pelo continente de acordo com a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). O país, porém, perdeu representatividade nos últimos 20 anos, de acordo com o levantamento produzido pela entidade: em 2003, o Brasil estava na 7ª posição, com 5,71% de participação sobre o total importado pelo continente africano nestes itens.

O interesse de fabricantes globais de máquinas e implementos agrícolas no continente africano está diretamente ligado às expectativas, também globais, de que a região deverá ser o próximo "celeiro do mundo". Concentrando o maior índice de pobreza e fome no mundo, o continente africano, contraditoriamente, também conta com o maior percentual de terras agricultáveis não utilizadas globalmente, alcançando 60% do potencial da área ainda disponível no mundo para este fim, de acordo com o African Development Bank Group.

Com um modelo de produção bastante atrasado, onde a força de tração animal ainda predomina em boa parte do campo, a agricultura africana tem na mecanização um dos desafios a serem enfrentados. Por isso, fabricantes globais do setor investem, desde já, para ter sua presença consolidada e conhecimento pleno do mercado. Apesar das apostas na região, a demora no avanço do agronegócio africano gera dúvidas sobre quando isso ocorrerá.

Em estudo sobre o potencial desse mercado, em 2015 o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), apontava que com melhores sistemas de irrigação e armazenagem, novas variedades genéticas de grãos, redução da escassa mão de obra qualificada e, principalmente, maior mecanização, os países africanos poderiam elevar significativamente seus plantios e colheitas. Os mesmos problemas, porém, persistem até hoje.

De acordo com Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em estudo lançado em 2022, a adoção de tratores na África ainda era excessivamente concentrada em apenas dois países: África do Sul (na foto, a Nampo Show, maior feira de máquinas agrícolas sul-africana, na cidade Bothaville) e Nigéria. Juntos, eles somariam 70% da frota de tratores de todo o continente. A FAO indicou também que, com o reduzido nível de mecanização, grande parte dos produtores, predominantemente em áreas familiares e de com poucos hectares, depende do uso da força física humana em cerca de 80% da área cultivada e do apoio de animais de tração em 15% das propriedades. Ou seja, os tratores mecanizavam a agricultura no restante do continente em somente 5% da área.

A presença e a relevância da indústria brasileira neste mercado contou com atributos próprios para manter-se como um player no continente africano, como a diferenciação e até a preferência, por muitos anos, por parte dos produtores. Entre os diferenciais da indústria do Brasil estariam a produção de equipamentos mais fortes, devido às características de solo mais seco e duro – como o existente na região do cerrado brasileiro e semelhante ao presente na África Subsaariana – e ao modelo predominante de plantio direto nos dois países, que exigem mais robustez das máquinas para preparar a terra.

Estimado como um mercado de 1,18 bilhão de dólares, em 2024, as aquisições de máquinas agrícolas pelos africanos poderão alcançar 1,58 bilhão dólares até 2029, especialmente, com a compra de tratores, projeta a consultoria Mordor Intelligence. Com exportações contínuas e crescentes para a região há mais de duas décadas, a indústria brasileira de máquinas e implementos agrícolas está entre as maiores do mercado. Tem, inclusive, espaço para empresas de médio porte e especializadas em produtos mais simples e destinados à agricultura familiar, que são adequados a cerca de 70% das áreas de plantio em áreas predominantemente de pequenas propriedades.

Comitivas africanas em busca de máquinas e implementos agrícolas são constantes há mais de uma década na Expodireto, feira setorial em Não-Me-Toque (RS), que em 2025 completa 25 anos de existência. Evaldo da Silva Júnior, Diretor de Promoção Comercial, Investimentos e Assuntos Internacionais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (SEDEC/RS), explica que esse movimento teve origem a partir de 2007, após um tour divulgando a exposição.

"E esse movimento nunca mais parou e se ampliou muito", disse Silva. Em 2023, por exemplo, a maior representação internacional do evento foi da Nigéria, composta por 12 pessoas, 11 militares e apenas um civil. "A missão teve o objetivo de prospectar e negociar equipamentos para as Arm Farms (fazendas gerenciadas pelo exército nigeriano com foco na segurança alimentar do país)", relata Silva.

Brasil perde espaço para China e Turquia

A partir de 2010, gigante asiático aumentou sua participação no comércio de máquinas agrícolas para a África, chegando a 15,62% daquele mercado em 2022, seguido pela Índia e vendo despontar a participação turca

Entre os anos 2000 e 2022, de acordo com a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), o principal fornecedor em acessão no continente africano foi a China. Ao comparar as séries históricas dos três primeiros fornecedores para a região a entidade também apontou a emergência da Índia como outro importante concorrente. A China, apesar de ser uma potência mundial e um grande exportador, no início dos anos 2000 tinha participação menos relevante no mercado africano do que o Brasil até 2010, ano em que o país ainda seria um player com participação inferior à registrada pelos fabricantes brasileiros. Uma das razões apontadas para isso seria a produção de máquinas de baixa qualidade e com pouca durabilidade, o que marcou a produção chinesa em geral por muitos anos.

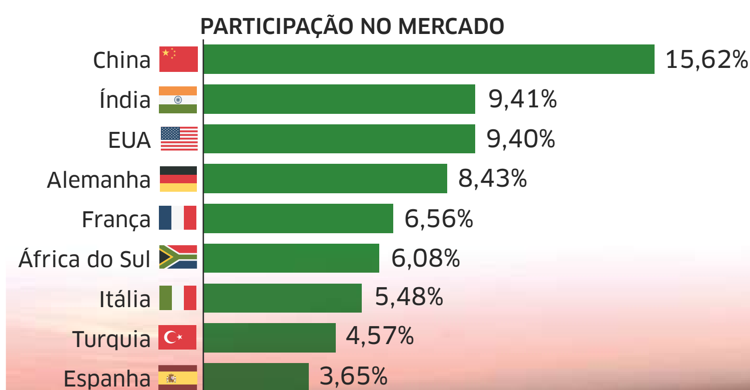
Em levantamento relativo ao mercado global de tratores, por exemplo, realizado pela European Agricultural Machinery Industry (CEMA), em 2010, a China sequer aparecia no relatório da associação que representa a indústria europeia de máquinas agrícolas.

O ranking da entidade que representa a indústria do Rio Grande do Sul mostra a mudança de países exportadores deste setor ao mercado africano ao longo dos últimos 20 anos, que, além da maior presença de China e Índia, trouxe como novo player a Turquia. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), que observa a ascensão da Turquia e produziu, em 2023, um estudo específico sobre a produção e a exportação das indústrias turcas, o país tem aumentado a participação não só no setor agrícola, mas na economia africana em diferentes frentes e tem reforçado a presença em feiras agrícolas, ocupando parte do mercado de máquinas e equipamentos do Brasil e de outros países.

A entidade avalia que entre as razões da competitividade da Turquia neste segmento está uma forte política governamental industrial de fomento às exportações, o que inclui preços de metais necessários à produção do setor menores que no mercado mundial. No campo governamental, dentre os esforços de fortalecimento dos laços econômico-comerciais turco-africanos no século 21 estão o apoio financeiro para a criação da Zona de Comércio Livre Continental Africana, acordos de comércio e cooperação econômica entre Ancara e 45 países africanos, eliminação da dupla tributação com 11 países. Afora tais ações, a Turquia trabalha com diferentes projetos que envolvem o setor da agricultura, da agricultura familiar e da infraestrutura econômica e produtiva.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Em 2022, segundo levantamento da Fiergs, os principais fornecedores dos produtos para o continente africano em 2022 foram:





FABRICANTES BUSCAM ADAPTAÇÃO À REALIDADE DA AGRICULTURA AFRICANA

O volume de recursos necessário para ampliar a mecanização africana chama a atenção de diferentes multinacionais, incluindo grandes players consolidados no mercado de máquinas e implementos agrícolas. Em agosto de 2022, por exemplo, a John Deere Company fez investimentos para se associar à Hello Tractor, uma empresa de tecnologia agrícola com sede em Nairobi, Quênia, que tem como principal serviço um aplicativo que liga proprietários de tratores a pequenos agricultores na África e na Ásia com foco na partilha de equipamento agrícola.

A aproximação teve o objetivo de trazer mais conhecimentos sobre as necessidades dos produtores africanos, conforme a companhia, e "aprender com a Hello Tractor sobre como ela se conecta com os clientes e ajuda a resolver problemas nos mercados da Região 1 da Deere, na África e na Ásia". Como muitos produtores não contam com recursos próprios e apoio do governo, o acesso ao mercado financeiro para obter crédito, a locação e o compartilhamento de maquinário agrícola também são mercados em ascensão no continente. A John Deere, em comunicado internacional, anunciou criação de uma rede de 250 empreiteiros de máquinas e colocação no mercado de cerca de 10 mil máquinas até 2027.

Com a escassez de maquinário agrícola e a capacidade financeira de grande parte dos produtores africanos para aquisição individual, a Hello Tractor é um dos representantes de um mercado característico na África e que está em crescimento. A estratégia de mecanização da produção rural, e a possibilidade de aumentar a produtividade agrícola entre os produtores que não podem adquirir equipamento próprio, mesmo que seja um trator, permitiu a startup receber aportes até mesmo da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), por meio do consórcio público-privado Farm to Market Alliance, que estima haver apenas 13 tratores por hectare de terra arável na África, em comparação com a média global de 200 tratores.

O mercado de locação de máquinas agrícolas é uma característica antiga e relevante na mecanização da produção de alimentos na África e representa uma estratégia importante e adequada para a modernização agropecuária do continente. O serviço chegou a ser oferecido por governos locais em alguns países, como oportunidade aos agricultores uma maneira mais barata de operar com equipamento a quem não poderia arcar com o custo de aquisição e manutenção.

A locação de máquinas, além de possibilitar o uso de tratores a agricultores africanos de menor renda, se tornou uma demanda a ser explorada pelo setor privado e estimulou o surgimento de startups como a Hello Tractor – sendo apontado, ainda, como um segmento que pode vir a incrementar negócios de fabricantes que, atualmente, atuam apenas comercialização.

Para Andrea Lazzarotto, administradora especialista em inteligência de mercado e comércio exterior, ainda há espaço para fabricantes buscam interessados em disputar a oferta de máquinas à África. "O mercado africano ainda tem grande potencial, começando por pequenas propriedades, onde grandes grupos talvez não consigam entrar, mesmo com marcas já consolidadas", analisa. Andrea sinaliza, que a aceleração da mecanização da agricultura africana pós-pandemia, como forma de aumentar a segurança alimentar do país, tende a reforçar a demanda. "E como a necessidade é de produção de alimentos mesmo, não de soja, por exemplo, pequenas propriedades rurais precisam se modernizar. E modernizar, nesse caso, inclui equipamentos simples e amplamente produzidos por empresas gaúchas de médio porte, e por grandes multinacionais", completa

JAN / DIVULGAÇÃO / CP



Produção no continente é predominantemente voltada ao cultivo de alimentos e, por isso, mantida por pequenas propriedades onde o agricultor tem dificuldades de adquirir equipamentos

Empresa gaúcha comemora exportações

Primeiras vendas para os países africanos de indústria estabelecida em Não-Me-Toque, no Planalto Médio, ocorreram no início dos anos 2000, chegando, em 2024, a 30% dos embarques da empresa para o mercado externo

Sediada no município de Não-Me-Toque, no norte do Rio Grande do Sul, a fabricante de máquinas e implementos agrícolas Jan passou a exportar ao mercado africano há cerca de 24 anos. No ano passado, estimulados por contratos fechados em Angola, as compras africanas chegaram a responder por cerca de 30% dos embarques da empresa para o Exterior.

Quando estreou nesse mercado a fabricante gaúcha buscava ampliar seus territórios para exportação e foi levada pela procura de países africanos por tecnologias brasileiras, mais adaptadas às condições de clima e de solo em relação, por exemplo, às máquinas e implementos agrícolas produzidos por indústrias europeias. Atualmente a empresa tem como principais destinos no continente africano África do Sul, Zimbábue, Moçambique, Zâmbia, Quênia, Egito, Congo, Tanzânia, Etiópia, Nigéria e Senegal.

As demandas são, principalmente, por itens como carretas graneleiras, distribuidores de calcário e fertilizantes, plantadeiras e semeadeiras, plataformas de milho, subsoladores e pulverizadores, montadas nos próprios países importadores em boa parte das exportações. Em períodos de maior procura, entre os anos de 2010 e 2013, a Jan direcionava cerca de 40% de seu volume de exportações para o continente.

JAN / DIVULGAÇÃO /CP



Importam máquinas da Jan países como África do Sul, Angola, Zimbábue, Moçambique, Zâmbia, Quênia, Egito, Congo, Tanzânia, Etiópia, Nigéria e Senegal

Em 2023, foram cerca de 20% do total embarcado. A queda seria reflexo do cenário global de guerras, por exemplo, que encaminham recursos para outros focos, explica Heitor Kunzler, que atua na área de comércio exterior da empresa. “O continente é extremamente dependente de financiamentos e recursos estrangeiros, e foi afetado pelos conflitos mundiais, que reorientam o fluxo internacional de dinheiro. Em 2024, porém, o destravamento de projetos em Angola deu um novo fôlego ao mercado”, diz Kunzler.

Apesar da redução das vendas ao longo dos anos, a permanência da Jan no continente é considerada estratégica, especialmente pela perspectiva, ainda que de longo prazo, de que o continente venha a ser o novo “celeiro do mundo”. Esse esperado salto de produção é que tem levando empresas a adequar ou criar produtos específicos para atender as demandas de produtores e dos governos africanos e manterem suas posições e parceiros locais.

Pare ter sua bandeira fixada nos países da região por duas décadas a indústria do Rio Grande do Sul aponta como fundamentais a rede de parceiros, de representantes, de importadores e de revendedores, tanto em momentos de alta demanda quanto em períodos de menores volumes exportados. Essas conexões, diz Kunzler, mantém a confiança dos compradores na aquisição dos produtos brasileiros, com suporte adequado e constante.

A necessidade africana por máquinas e implementos brasileiros, porém, desacelerou com a redução de alguns diferenciais que foram marca forte do produtos “Made in Brazil”: robustez e de adequação ao solo africano. Kunzler explica que para exportar ao continente africano, com solo semelhante ao que é semeado no Brasil, os fabricantes europeus precisavam fazer adaptações, com custos que nem sempre compensavam. “Foi esta característica que favoreceu o Brasil como fornecedor de equipamentos agrícolas aos países africanos, há mais de 20 anos. Porém, fabricantes europeus passaram a produzir máquinas e implementos mais resistentes e adaptados às necessidades africanas, tornando-se importantes players no mercado africano”, afirma Kunzler.

Além de uma maior e recente competição com a produção europeia mais adequada às condições do solo africano, o Brasil enfrenta, atualmente, a melhoria da qualidade da produção chinesa. “As máquinas brasileiras chegavam a custar 40% acima das chinesas, mas pela qualidade e pela resistência se tornavam competitivas e mais procuradas pelos africanos”, analisa o executivo. Mas, segundo ele, houve forte avanço na produção chinesa e turca. Os dois países melhoraram a qualidade de maquinário, assim como a China”, ressalta.

VENCE TUDO APOSTA NO SUPORTE PÓS-VENDA

Entre o grupo de fabricantes gaúchos com presença consolidada há duas décadas no continente africano, a Vence Tudo, localizada em Ibirubá (RS), deu início a sua trajetória nesse mercado em 2001, durante a Nampo Show, a maior feira do agronegócio africano, realizada na África do Sul.

“Naquele ano, a empresa firmou sua primeira parceria local com um importador na África do Sul, que foi o pioneiro no continente. Posteriormente, esse importador passou a distribuir máquinas e implementos da fabricante para países vizinhos, como Lesoto e Moçambique, além de abrir novas parcerias em países como Zimbábue, Sudão e Quênia, entre 2004 e 2005”, diz Jair Bottega, gerente de exportações da empresa. Atualmente, a lista de países africanos com os quais a Vence Tudo mantém relacionamento inclui Gana, Senegal, Angola, Eritreia, Etiópia, entre outros.

Dentro do Programa Mais Alimentos Internacional, a fabricante gaúcha realizou, em 2014, o embarque de 120 plantadeiras, um marco na história da empresa. Em 2023, o mercado africano representou cerca de 20% do faturamento em exportações, o equivalente a aproximadamente 5% do total dos negócios fechados pela Vence Tudo. Em 2024, a empresa participou novamente da Nampo Show, retomando a feira em que havia estreado no mercado e ainda em parceria com o primeiro importador.

Bottega explica que a manutenção da marca própria (Vence Tudo) tem sido uma prioridade, sem tradução do nome ou adoção de marcas locais por revendedores, como ocorre com outros fabricantes. A empresa também tem priorizado a expansão no continente, com foco no pós-venda. Representantes da Vence Tudo estão frequentemente presentes na África, promovendo o treinamento de trabalhadores locais para melhor atender os produtores.

Mesmo em mercados onde as vendas reduziram ou cessaram devido à concorrência, a empresa acredita que manter o suporte técnico é essencial para preservar sua reputação como fornecedora confiável e retomar espaços no futuro. A estratégia da Vence Tudo de valorizar o pós-venda como diferencial competitivo está alinhada com uma das maiores demandas dos agricultores locais. Diferentes pesquisas mostram que os produtores africanos se dizem insatisfeitos com a falta de suporte técnico e apoio no uso dos equipamentos em campo, o que resulta em utilização inadequada e maior desgaste das máquinas.

A empresa de Ibirubá trabalha com a meta de dobrar a representatividade das vendas para o continente em cinco anos. Entre as estratégias de expansão está a introdução de novos modelos de equipamentos, mais adequados às condições africanas, predominantemente de plantio convencional, além da manutenção do pós-venda como um diferencial competitivo. Isso inclui manter visitas regulares aos parceiros e oferecer treinamentos a trabalhadores locais.

O ano de 2024, avalia Bottega, foi desafiador para as exportações africanas. Além de fatores climáticos adversos e a queda no preço das commodities, os elevados custos logísticos no setor marítimo impactaram negativamente os negócios. Neste ano, a empresa aposta na superação dos problemas portuários e na melhoria da organização das companhias marítimas para escoar melhor a produção e com menos custos.

VENCE TUDO/DIVULGAÇÃO CP



Treinamento e suporte para a operação das máquinas são demandas dos agricultores africanos, que reclamam do uso inadequado destas quando não recebem orientações



CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br


LEONID STRELIAEV / ESPECIAL / CP

A promessa de Ataliba Aguillar

Ataliba, como seu pai, não se ajoelhava para ninguém, homem, santo, igreja, nada, fosse qual fosse a situação. Mas, como tudo na vida, havia uma exceção, um local em que aquele gaúcho que vivera tanta coisa, passara por tanta lida e refrega, se ajoelhava. Era lá no Cemitério do Cerrito, ao lado da estrada federal, em cima de uma coxilha verdejante, com vista para todos os pontos cardeais, onde estavam enterrados os restos mortais de seus pais, o velho Epaminondas Aguillar, e dona Mocinha. Apenas lá e em mais nenhum lugar, sob quaisquer circunstâncias, podia acontecer qualquer coisa, nada tirava dom Ata, como alguns passaram a chamar-lhe depois da morte do pai, dos trilhos, de suas convicções, de seu atavismo que herdara dos antepassados, tropeiros que vendiam mulas em São Paulo e, um dia, decidiram criar um povoado ali, no Durasnal. O povoado cresceu, virou vila, e depois, muitos anos após aquelas tropeadas, se tornou o município que é ainda hoje.

Com os joelhos dobrados, num gesto de reverência, Ataliba havia deixado o mouro atado à cerca de arame, bem numa trama de guajuvira, e viera costeando o aramado. Não queria que o mouro sentisse o cheiro putrefato dos cadáveres. “Cavalo que sente cheiro de sangue de gente, ou de cadáver humano, vira assustado e passarinheiro”, sempre ouvira falar na Estância do Segredo, e nas outras, pelas bandas da Cruz Alta, para os lados do Itaroquém, dos Quevedos, do Espinilho Grande, por tudo. Assim, a precaução. O cemitério centenário estava abandonado. Muitos tentavam restaurá-lo, mas diversos acontecimentos impediram essa ação. Primeiro, foi a morte de um peão que limpava os túmulos em situação não esclarecida. Depois, os relatos de aparições assustando empregados de fazendas lindeiras. Dessa forma, ninguém sepultava mais seus entes ali, e os túmulos se deterioraram.

Tempos depois, comentários surgiram pelos bolichos. Que naquela tarde, dom Ata havia se ajoelhado em frente às lápide dos familiares, armado, e fizera uma promessa. Qual era essa promessa ele não contara e nem admitia para ninguém, mas havia suspeita. Porque daquele dia em diante, deixara o revólver 38 dentro do bidê do quarto de dormir, a adaga ficara debaixo do colchão, parara de fumar, não bebia mais e nunca mais foi visto na Tasca da Dona Bita, lá no Lagoão, ao lado do Corredor das Tropas, lugar muito mal falado, onde havia jogo de tava, bocha, carteado, e, invariavelmente, duas ou três chinocas que convidavam os clientes a beber mais um trago. E faziam serviços extras nuns quartos de madeira ao lado das taquareiras. A peonada costumava deixar os parcos salários ali. De vez enquanto apareceriam uns chacareiros e até donos de fazendas quando surgiam novas atendentes de olhares atrevidos.

> “O cemitério centenário estava abandonado. Muitos tentavam restaurá-lo, mas diversos acontecimentos impediram essa ação. Primeiro, foi a morte de um peão que limpava os túmulos em situação não esclarecida.

Dom Ataliba Aguillar era ateu, não acreditava em nada, de nada tinha medo, mas guardava lá seus mistérios. Era solteirão e assim viveu a vida. Diziam que quando moço havia se apaixonado por uma moça, fora correspondido, mas o pai da donzela impedira o casamento em virtude da fama de mulherengo que o fazendeiro adquirira. Foi num fim de janeiro, num ano de verão escaldante que de repente, às três da tarde, o dia claro virou noite, um tufão de vento saiu do corredor, cruzou a porteira da “Segredo” e enveredou direito às casas e foi abrindo as janelas de par em par, abrindo as portas, o antigo teto da casa centenária voou e, quando tudo passou, dom Ata jazia morto sobre a cama de varões de ferro. Foi o último corpo a ser enterrado no antigo Cemitério do Cerrito.

Hoje, este sítio de manhã é triste, à tarde lúgubre e à noite aterrador. Mas contam à boca pequena na Vila Rica durante os anos que se seguiram à morte de dom Ata, que em todos os janeiros, a lápide do estancieiro aparecia limpa e com sinais de velas acesas. O processo só terminou quando dona Olmira, a viúva Mirinha faleceu no Rincão dos Bastos. Mirinha era a moça cujo pai não permitira o casamento. Ela casara a contragosto com um correntino, a mando do pai, mas dois anos depois matara o marido com veneno de rato e esperou para sempre, em vão, um novo pedido de Ataliba.

Notas

Cresce venda de genética avícola para o Exterior

■ As exportações brasileiras de genética avícola (incluindo pintos de 01 dia e ovos férteis) cresceram 2,8%, alcançando 27.229 toneladas em 2024. O dado é da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). No período, a receita gerada pelos embarques chegou a 238,2 milhões de dólares, saldo 0,8% menor na comparação com 2023.

17ª Agrovino ocorre em Bagé entre os dias 15 e 18

■ Na próxima semana, entre os dias 15 e 18 de janeiro, no Parque da Associação e Sindicato Rural de Bagé, acontece a 17ª edição da Agrovino. Neste ano, o evento traz uma programação gastronômica que promete atrair entusiastas da carne ovina e da culinária regional. Entre as atividades, estão três concursos que valorizam o sabor e a versatilidade da proteína.

É dura a vida no campo

Sávio Moura



COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	92,00	98,28	105,00
Boi gordo	kg vivo	9,00	10,59	11,50
Búfalo	kg vivo	7,00	9,50	10,60
Cordeiro p/ abate	kg vivo	8,00	10,04	12,00
Feijão	saco 60 kg	160,00	273,55	510,00
Milho	saco 60 kg	63,00	67,02	82,00
Soja	saco 60 kg	124,00	127,29	133,00
Suíno	kg vivo	5,25	6,05	6,45
Trigo	saco 60 kg	64,00	65,29	68,00
Vaca	kg vivo	8,00	9,43	10,50

Semana de 06/01/2025 a 10/01/2025

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	10.585,3	12.059,4
Feijão	3.249,3	3.358,2
Milho	115.722,8	119.633,3
Soja	147.382,0	166.211,1
Trigo	8.807,3	8.064,6

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	1.606,9	1.766,1
Feijão	2.856,3	2.907,1
Milho	21.058,5	20.982,6
Soja	46.029,8	47.369,8
Trigo	3.068,0	3.061,7

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	7.159,8	8.255,20
Feijão	71,7	76,0
Milho	4.850,3	4.296,00
Soja	19.652,0	20.340,10
Trigo	4.187,0	4.121,30

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	900,6	988,0
Feijão	48,5	49,4
Milho	814,9	719,6
Soja	6.764,9	6.839,3
Trigo	1.342,0	1.342,0

Dados do 3° Levantamento de Safra 2024/2025 da Conab